



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 01 | janeiro 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: janeiro de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 27 de janeiro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Artigos	31
Em Análise	33
Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - novembro de 2020	33
Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2018-2019 - Janeiro- Novembro 2019-2020)	45
Iniciativas e Medidas Legislativas	59
Lista de Acrónimos	67

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * O agravamento da pandemia de COVID-19 em finais de 2020 e início de 2021 na generalidade dos principais países (com exceção da China) deve repercutir-se numa recuperação mais moderada da economia global.
- * No quarto trimestre de 2020, a produção industrial e o mercado de trabalho dos EUA melhoraram. Neste período, o crescimento do PIB da China acelerou para 6,5% (4,9% no terceiro trimestre), consubstanciando um abrandamento para 2,3% em 2020 (6,1% em 2019).
- * O indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou no quarto trimestre de 2020 devido sobretudo à melhoria da confiança dos sectores da indústria e da construção. Em novembro de 2020, a taxa de desemprego desceu marginalmente na UE e na AE, para 7,5% e 8,3%, respetivamente; embora represente mais 0,9 p.p. face ao mês homólogo, para ambas as zonas. A taxa de inflação homóloga da área do euro manteve-se em -0,3% em dezembro de 2020, mas diminuiu para 0,3% no conjunto do ano de 2020 (1,2% em 2019).
- * Em janeiro de 2021 e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent aumentou para 55 USD/bbl (45 €/bbl); tendo, no entanto, registado um abrandamento significativo para 43 USD (38 €/bbl), em média, no ano de 2020, que compara com 64 USD/bbl (57 €/bbl) em 2019.
- * As taxas de juro de curto prazo tornaram a diminuir em janeiro de 2021 (até ao dia 25), quer na área do euro, quer nos EUA, para se situarem, em média, em -0,55% e +0,23%, respetivamente (-0,43% e +0,65%, em média, no ano de 2020). Quanto às taxas de juro de longo prazo, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se ao longo de 2020, tendo no caso de Portugal descido para 64 p.b. no final do ano (94 p.b. no final de 2019) impulsionado pela extensão de condições monetárias acomodatórias do Banco Central Europeu durante um longo período.
- * O euro depreciou-se face ao dólar em janeiro de 2021, para se situar em 1,22 no dia 25; invertendo a apreciação de 9,2% em termos homólogos registada no final de 2020 (1,23).

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em janeiro de 2021 observou-se uma redução no indicador de clima económico de 0,7%, ligeiramente superior à registada no quarto trimestre de 2020 (-0,6%).
- * No trimestre terminado em novembro, comparativamente com o terceiro trimestre, verificou-se uma melhoria nos índices de produção nos setores da construção e obras públicas e da industriada transformadora.
- * Apesar de continuarem negativos, os índices de volume de negócios nos setores da indústria transformadora e dos serviços, comparativamente com o terceiro trimestre, registaram uma recuperação no trimestre terminado em novembro.
- * O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de -4,5% em dezembro (-5,3% em novembro).
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em dezembro, uma variação homóloga negativa (-19,6%), situação esta que denota uma ligeira melhoria face ao mês precedente (-27,9%).

- * No trimestre terminado em novembro, o indicador de FBCF registou um crescimento de 0,8% em termos homólogos, ligeiramente inferior à taxa de 1% observada no terceiro trimestre. A desaceleração do indicador deveu-se ao contributo mais negativo da componente de Máquinas e Equipamentos.
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em novembro, apontam para uma redução das exportações de 0,9% e uma diminuição das importações em 10,8% (3,1% e 13,1% no terceiro trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até novembro de 2020, foi de 1 926 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2 022 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 5 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em dezembro diminuiu para 6,5%, menos 0,6 p.p. relativamente a novembro, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 10,2%, ou sejam cerca de 37,8 mil pessoas.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de -0,2% e -0,1% respetivamente; no setor industrial, os preços diminuíram 4% em dezembro.
- * A partir de meados de março, a pandemia de COVID-19 na Europa, e em particular em Portugal, condicionou fortemente a execução orçamental quer pelos efeitos macroeconómicos (que se traduz numa diminuição das receitas, nomeadamente a nível fiscal), quer pela implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um forte esforço orçamental.
- * Até ao final de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 10 320 milhões de euros, um agravamento de 9 704 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 2 718 milhões de euros (deteriorou-se 10 189 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferências Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 12 576 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 135 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 2 120 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, em novembro de 2020, a dívida pública atingiu 267 083 milhões de euros, uma redução de 1 068 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 17 098 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 947 milhões de euros face ao final de outubro e mais 9 189 milhões de euros que no final do ano anterior.
- * Em dezembro, a dívida direta do Estado atingiu 265 316 milhões de euros, mais 2 640 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de CEDIC e CEDIM no valor de 2 803 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 268 028 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de (-10,5%) nos primeiros onze meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram (-16%), o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 32,3%, correspondendo a 6 022 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 79,7%, mais 4,9 p.p. que em igual período de 2019.
- * Nos primeiros onze meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (-9,2%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (-13,4%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 29,7%.
- * No último ano a terminar em novembro de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram (-9,3%) em termos homólogos, sendo que a generalidade dos grupos contribuiu para reforçar este comportamento. Destaca-se o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-2,4 p.p.), "Energéticos" (-1,4 p.p.), "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-1 p.p.), "Minérios e metais" (-0,9 p.p.), "Químicos" (-0,8 p.p.) e "Madeira, cortiça e papel", a par das "Máquinas, aparelhos e suas partes" e "Produtos acabados diversos" (todos com -0,7 p.p.). Nos primeiros onze meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-2,5 p.p.), seguido do contributo dos "Energéticos" (-1,8p.p.), "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-1 p.p.), "Químicos", "Minérios e metais" e "Produtos acabados diversos" (ambos com -0,9 p.p.), a par da "Madeira, cortiça e papel" e "Máquinas, aparelhos e suas partes" (ambos com (-0,8 p.p.)).
- * De janeiro a novembro de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de (-9,5 %) e contribuíram (-6,8 p.p.) para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 diminuíram (-9,5 %) e as referentes aos países do Alargamento (-9,8%), sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de (-6,3 p.p.) e (-0,5 p.p.). As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,4% do total de janeiro a novembro de 2020), registaram o maior contributo Intra UE (-1,9 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França ((-1,4 p.p.) e (-0,8 p.p.), respetivamente).
- * Nos primeiros onze meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-12,7%), passando a representar 28,4% do total das exportações nacionais (-0,7 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Suíça (3,4%) e a redução significativa das exportações para o Canadá (-49,5%), Angola (30%) e México (23,5%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de novembro de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga (-20,9%) nos primeiros onze meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (-9,9% e -39,1%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído (-14,8 p.p.) para a redução do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a novembro de 2020.

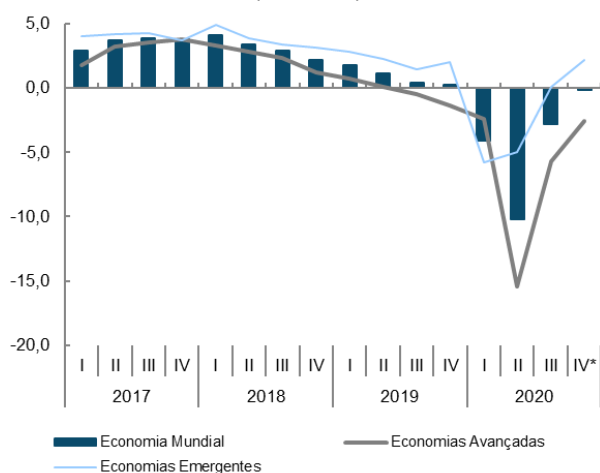
1. Enquadramento Internacional

O agravamento da pandemia de COVID-19 em finais de 2020 e início de 2021 na generalidade dos principais países (com exceção da China) deve repercutir-se numa recuperação mais moderada da economia global.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2020, a produção industrial mundial melhorou para -0,2% em termos homólogos (-2,8% no terceiro trimestre), devido sobretudo à recuperação das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



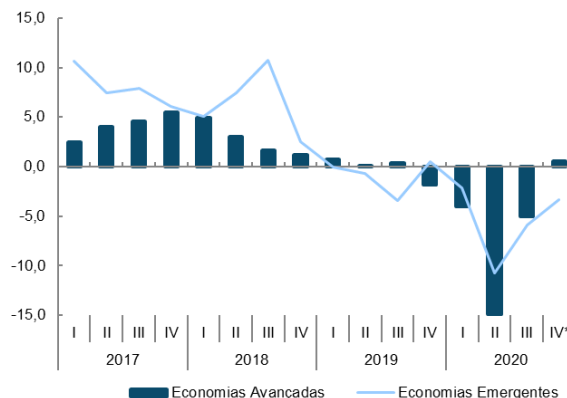
Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

O comércio mundial de mercadorias também foi menos negativo, resultando de uma melhoria tanto das importações como das exportações.

Com efeito, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial estagnou (-4,3% no terceiro trimestre);
- as importações mundiais caíram 0,7% (-5,3% no terceiro trimestre); enquanto as exportações aumentaram 0,7% (-3,3% no trimestre precedente).

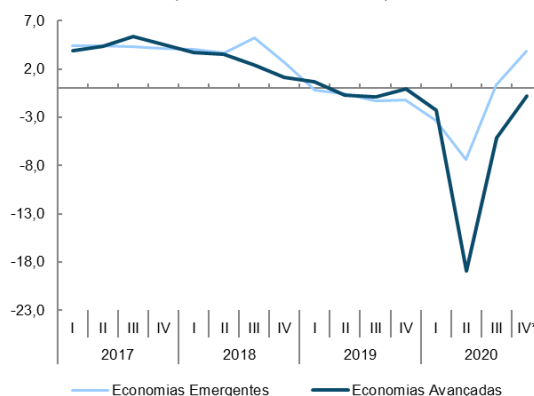
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

A melhoria das trocas comerciais deu-se sobretudo nas economias avançadas, especialmente em termos de importações. Quanto aos países emergentes, registou-se a continuação do aumento das exportações para 3,8% (+0,4% no terceiro trimestre).

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,9	0,4	0,3	-4,1	-10,2	-2,8	-2,8	-14	-4,0	0,1
Economias Avançadas	VH	-0,3	-0,5	-14	-2,4	-15,4	-5,7	-5,5	-4,7	-2,8	-2,2
Economias Emergentes	VH	2,1	14	2,0	-5,8	-4,9	0,1	0,0	2,0	19	2,4
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	-0,9	-0,8	-3,0	-14,3	-4,3	-4,8	-15	-14	15
Importações Mundiais	VH real	-0,4	-0,8	-11	-3,5	-13,6	-5,3	-6,2	-2,2	-2,2	0,8
Economias Avançadas	VH real	-0,2	0,4	-18	-4,0	-14,9	-5,0	-5,4	-2,4	-16	2,6
Economias Emergentes	VH real	-10	-3,4	0,5	-2,1	-10,7	-5,9	-8,2	-17	-3,7	-2,9
Exportações Mundiais	VH real	-0,4	-10	-0,4	-2,6	-15,1	-3,3	-3,4	-0,8	-0,7	2,1
Economias Avançadas	VH real	-0,2	-0,9	-0,1	-2,2	-18,9	-5,1	-4,9	-2,3	-2,1	0,5
Economias Emergentes	VH real	-0,8	-13	-12	-3,4	-7,3	0,4	-0,4	2,3	2,2	5,4

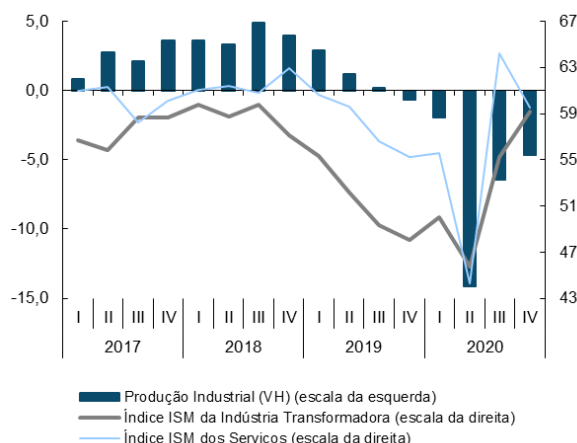
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No quarto trimestre de 2020, assistiu-se à melhoria da atividade industrial dos EUA e ao reforço do crescimento da China.

No conjunto da OCDE, a taxa de desemprego diminuiu para 6,9% em novembro de 2020, mas representa um aumento de 1,7 p.p. face a fevereiro, antes da pandemia (5,2%); enquanto a taxa de inflação homóloga estabilizou em 1,2%.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA

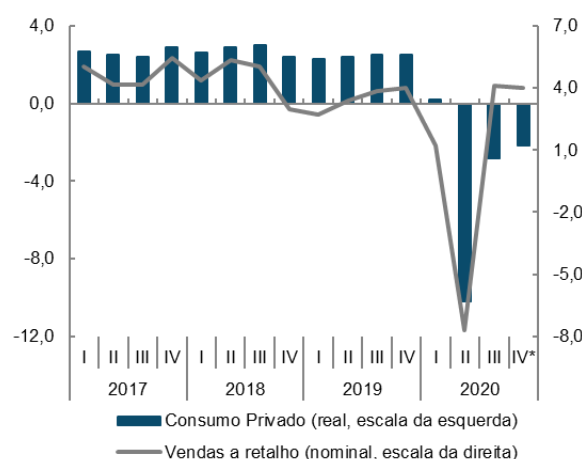


Fontes: Federal Reserve; ISM.

Os indicadores disponíveis para os EUA indicam uma melhoria da produção industrial e do mercado de trabalho no quarto trimestre de 2020. Assim, nesse período e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 4,7% (-6,5% no terceiro trimestre), em linha com o aumento da confiança da indústria;
- as vendas a retalho desaceleraram ligeiramente para 4% (4,1% no trimestre precedente) e a confiança do sector dos serviços recuou;
- a taxa de desemprego desceu para 6,8% (8,8% no trimestre anterior) e a taxa de inflação homóloga estabilizou em 1,2%.

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)

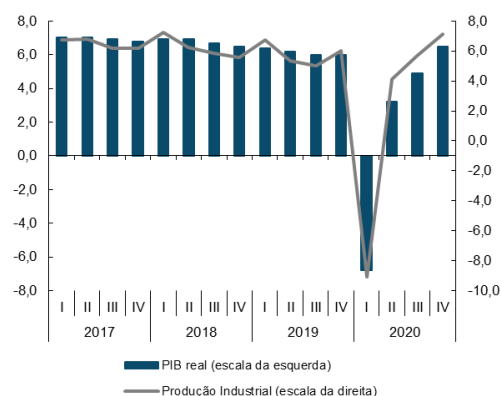


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau. * Média de outubro de novembro para o consumo privado.

O crescimento do PIB da **China** acelerou para 6,5% em termos homólogos reais no quarto trimestre de 2020 (4,9% no terceiro trimestre), com destaque para um reforço significativo da produção industrial e das exportações.

Para o conjunto do ano de 2020, o crescimento do PIB desacelerou para 2,3% (6,1% em 2019) apesar de ser a única grande economia que terá crescido em 2020.

Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China (VH em volume, em %)



Fonte: Instituto de Estatística da China.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

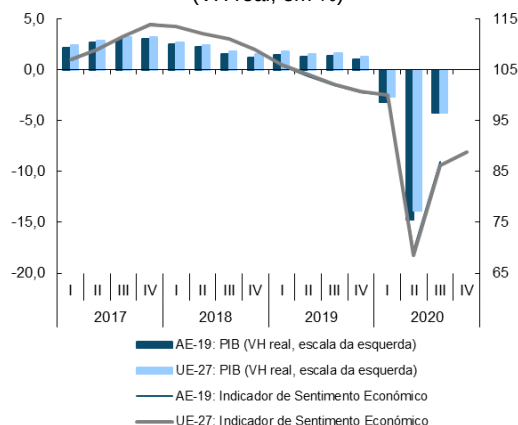
Indicador	Unidade	2020	2019	2020				2020			
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez
EUA – PIB real	VH	:	2,3	0,3	-9,0	-2,8	:	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-6,8	-0,7	-1,9	-14,2	-6,5	-4,7	-6,3	-5,0	-5,4	-3,6
ISM da Indústria Transformadora	Índice	52,5	48,1	50,0	45,7	55,2	59,2	55,4	59,3	57,5	60,7
ISM dos Serviços	Índice	55,9	55,2	55,6	44,3	64,2	59,5	63,0	61,2	58,0	59,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	815	97,2	96,6	74,1	75,7	79,8	80,4	81,8	76,9	80,7
Taxa de Desemprego	%	8,1	3,5	3,8	13,0	8,8	6,8	7,8	6,9	6,7	6,7
China – PIB real	VH	2,3	6,0	-6,8	3,2	4,9	6,5	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	:	2,5	-6,5	-2,6	7,3	:	8,9	14,8	22,0	:
Japão – PIB real	VH	:	-10	-2,1	-10,3	-5,7	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No quarto trimestre de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou, devido sobretudo à melhoria da confiança da indústria e da construção.

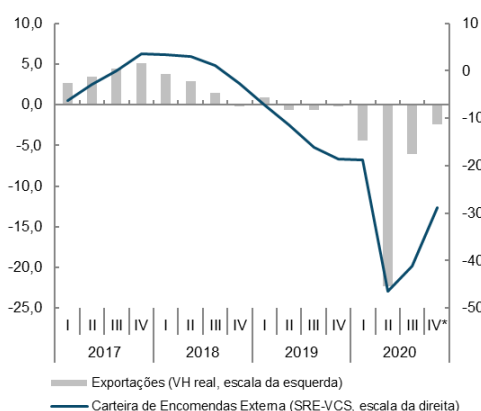
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia
(VH real, em %)



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma melhoria da produção industrial e das exportações, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2020. No entanto, as vendas a retalho abrandaram (-2,9% em novembro) associado às novas restrições à mobilidade visando o combate à pandemia

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas Externas da Área do Euro

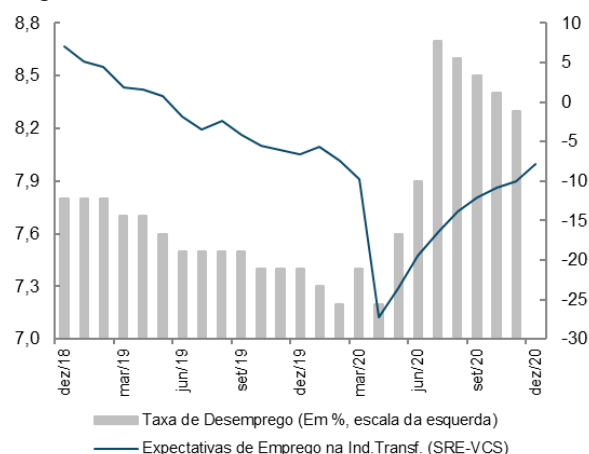


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Export., média de outubro e novembro.

Em novembro de 2020, a taxa de desemprego desceu marginalmente na UE e na AE, para 7,5% e 8,3%, respetivamente (7,6% e 8,4%, respetivamente, no mês precedente); embora represente mais 0,9 p.p. face ao mês homólogo, para ambas as zonas.

Em dezembro de 2020, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para a indústria transformadora e comércio a retalho; enquanto pioraram para os serviços e construção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em dezembro de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro manteve-se em -0,3% (desde setembro) que resulta da desaceleração dos preços de bens alimentares não transformados e produtos industriais excluindo energéticos; em contraste com o aumento dos preços dos serviços e da aceleração da energia.

Para o conjunto do ano de 2020, a taxa de inflação global diminuiu para 0,3 em média anual (1,2% em 2019) refletindo sobretudo a quebra de 6,8% dos preços de energia ao longo do ano (+1,2% em 2019); já que os preços de bens alimentares não transformados aumentaram para 4% (1,4% em 2019).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

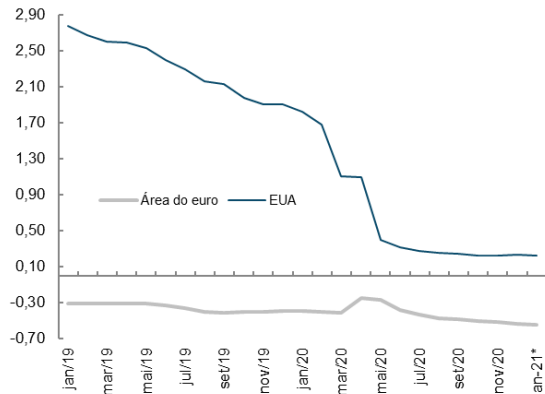
Indicador	Unidade	2020	2019	2020					2020			
			4T	1T	2T	3T	4T		set	out	nov	dez
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	:	13	-2,6	-13,9	-4,2	:		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	85,9	100,8	100,0	68,5	86,2	88,8		90,0	90,2	86,7	89,5
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	:	10	-3,2	-14,7	-4,3	:		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	86,5	100,6	100,0	69,4	86,9	89,7		90,9	91,1	87,7	90,4
Produção Industrial	VH	:	-2,2	-5,7	-20,1	-6,4	:		-6,2	-3,3	-0,7	:
Vendas a Retalho	VH real	:	2,2	-14	-6,8	2,5	:		2,6	4,2	-2,9	:
Taxa de Desemprego	%	:	7,4	7,3	7,6	8,6	:		8,5	8,4	8,3	:
IHPC	VH	0,3	10	11	0,2	0,0	-0,3		-0,3	-0,3	-0,3	-0,3

Fontes: Eurostat e CE.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em janeiro de 2021 e, até ao dia 25, as taxas de juro de curto prazo tornaram a diminuir quer na área do euro, quer nos EUA, para -0,55% e +0,23%, respetivamente (-0,43% e +0,65%, em média, no ano de 2020).

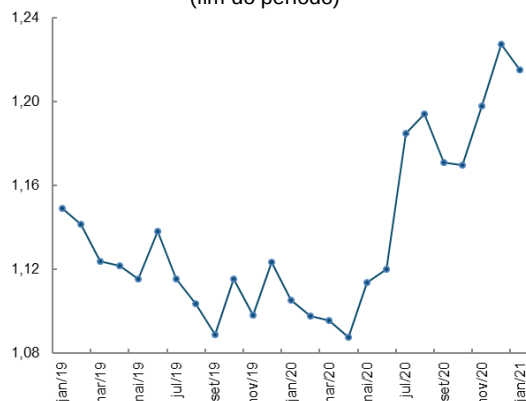
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE. * Média até ao dia 25.

No início de 2021, as taxas de juro de longo prazo têm evoluído no sentido ascendente nos EUA (em torno de 1%); enquanto continuaram a cair na área do euro devido ao receio do impacto económico da nova vaga de contágios.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



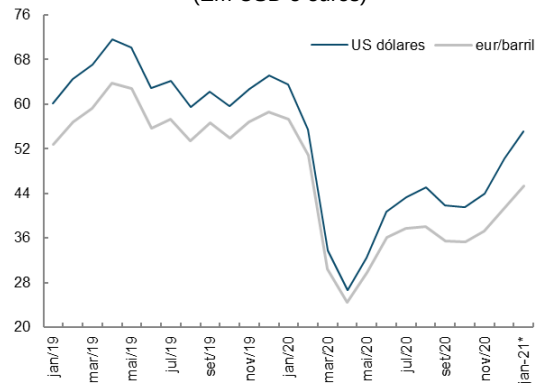
Fonte: Banco de Portugal. Para janeiro de 2021, o valor é do dia 25.

O euro depreciou-se face ao dólar em janeiro de 2021, para se situar em 1,22 no dia 25; invertendo a apreciação de 9,2% em termos homólogos registada no final de 2020 registada no final de 2020 (1,23). Também, no mercado cambial, o euro valorizou-se quase 6% face à libra esterlina no final de 2020 face a 2019, num contexto do novo acordo comercial de saída do Reino Unido da UE (*Brexit*) a partir de 2021.

Em dezembro de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 35,8 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em janeiro de 2021 e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent aumentou para 55 USD/bbl (45 €/bbl); tendo, no entanto, registado um abrandamento significativo para 43 USD/bbl (38 €/bbl), em média, no ano de 2020; comparado com 64 USD/bbl (57 €/bbl), em 2019.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGE e Banco de Portugal. * Média até ao dia 25.

No quarto trimestre de 2020, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 14,9% em termos homólogos (7,6% no terceiro trimestre) com destaque para um aumento significativo dos preços dos *inputs* industriais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2019					2020			
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,38	-0,36	-0,42	-0,50	-0,55	-0,50	-0,52	-0,53	-0,55
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	1,79	1,38	0,68	0,65	0,86	0,68	0,78	0,87	0,93
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,27	0,28	0,46	0,17	-0,05	0,12	0,00	-0,06	-0,09
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,123	1,096	1,120	1,171	1,227	1,171	1,170	1,198	1,227
Dow Jones*	VC	7,2	6,0	-23,2	17,8	7,6	10,2	-2,5	-4,6	11,8	3,3
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	4,9	-25,6	16,0	-1,3	11,8	-3,1	-7,4	18,1	2,3
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	62,50	50,94	33,29	43,40	45,26	41,88	41,55	44,00	50,23
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-8,2	-20,3	-51,2	-30,0	-27,6	-32,8	-30,3	-29,8	-22,9
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-5,4	-17,9	-50,3	-33,5	-32,8	-37,3	-34,6	-34,5	-29,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	34,6	50,8	48,4	23,2	34,0	32,8	33,6	31,6	30,9	35,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGE e GEE.

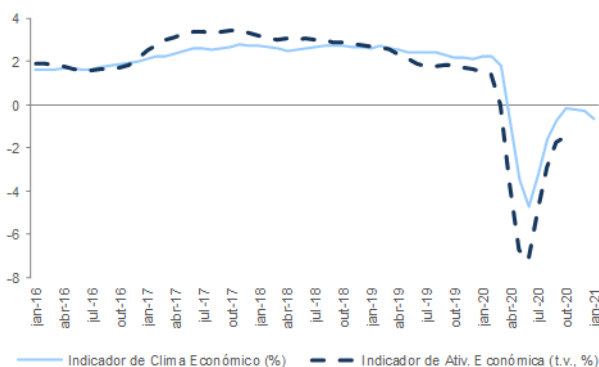
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico registou, no trimestre terminado em janeiro, uma queda de 0,7%, ligeiramente superior à registada no quarto trimestre de 2020 (-0,6%).

No trimestre terminado em novembro, o indicador de atividade económica registou uma queda de 1,5% (que compara com uma queda de 1,7% no terceiro trimestre).

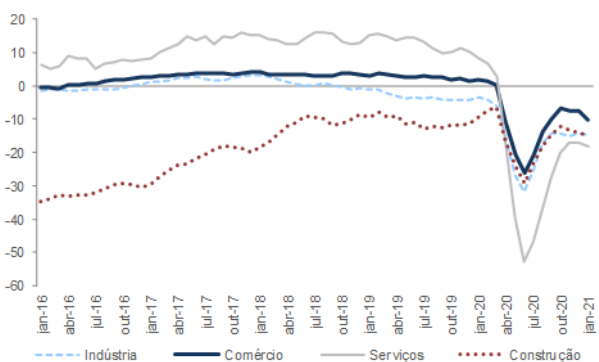
Figura 2.1. Clima e Atividade Económica
(SRE, MM3)



Fonte: INE

De acordo com o INE, em termos mensais, em janeiro observou-se uma diminuição nos indicadores de confiança na indústria e no comércio, tendo aumentado nos serviços e na construção e obras públicas.

Figura 2.2. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)

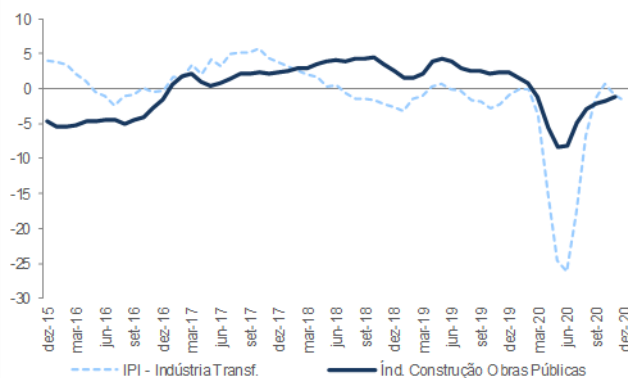


Fonte: INE

Numa perspetiva setorial, os dados quantitativos, em termos médios homólogos, mostram que:

- Na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 4,4% no trimestre terminado em novembro (-6,7% no terceiro trimestre) e o índice de produção apresentou uma queda de 1,8% no quarto trimestre (-1,4% no terceiro trimestre);
- No setor da construção e obras públicas, no trimestre terminado em novembro, o índice de produção registou uma queda de 1,2% (-2% no terceiro trimestre);
- No setor dos serviços, no trimestre terminado em novembro, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 13,3% (-14% no terceiro trimestre);
- No setor do comércio a retalho, no quarto trimestre, o índice de volume de negócios registou uma redução de 3,4% (-2,1% no terceiro trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2020	2019	2020				2020				2021
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez	jan
PIB – CN Trimestrais	VH Real	:	2,3	-2,4	-16,4	-5,7	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-0,6	2,1	1,9	-4,7	-0,7	-0,3	-0,2	0,3	-0,7	-0,4	-0,9
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-4,3	-6,1	-31,7	-14,3	-14,3	-15,3	-14,0	-15,7	-13,3	-15,1
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	1,6	0,2	-26,3	-9,7	-7,6	-7,9	-4,8	-9,2	-8,9	-12,2
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	10,1	2,7	-52,9	-27,7	-17,2	-18,3	-14,2	-18,4	-19,0	-17,6
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-11,6	-6,4	-29,1	-14,4	-14,1	-12,0	-10,7	-16,8	-14,7	-13,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	:	-0,9	-3,8	-26,2	-14	:	0,3	-1,5	-2,1	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	:	1,4	-3,6	-28,3	-6,7	:	-1,6	-8,2	-3,1	:	:
Índice de Volume de Negócios – Serviços	"	:	2,4	-3,9	-30,1	-14,0	:	-12,5	-12,1	-15,3	:	:

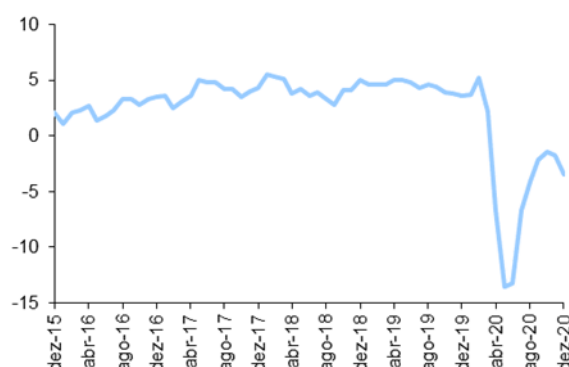
Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação homóloga de -4,5% em dezembro (-5,3% em novembro). As vendas de bens não alimentares registaram uma redução de 9,9% (-10,1% em novembro) e as de bens alimentares tiveram um aumento de 2,4% (1% no mês precedente).

Em média, nos últimos três meses, o índice continuou a evoluir negativamente, tendo o mesmo variado -3,4% em dezembro, um ritmo superior relativamente aos dois meses anteriores (-1,7% em novembro e -1,4% em outubro).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

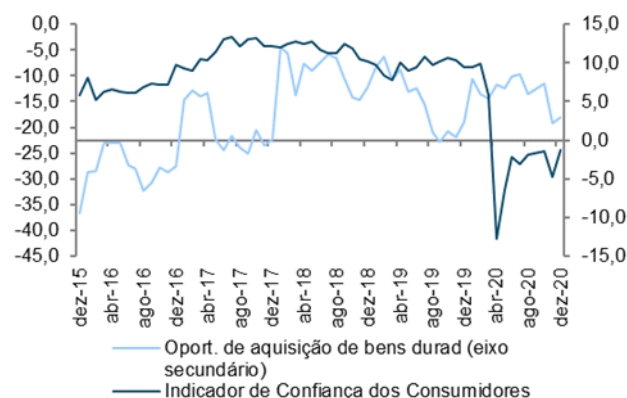


Fonte: INE.

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores, aumentou, após a diminuição do mês anterior, tendo retomado para patamares próximos dos de junho. Este aumento resultou em grande parte, do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, tendo também contribuído positivamente as opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e a eventual realização de compras significativas.

Atente-se, no entanto, que estes valores se encontram ainda num nível muito abaixo aos registados antes da pandemia.

Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)

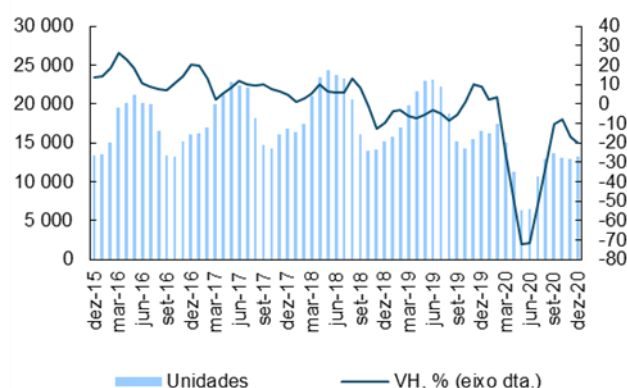


Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em dezembro, uma variação homóloga negativa (-19,6%), embora denotando um ligeira melhoria face ao mês precedente (-27,9%). Note-se que estes valores são, contudo, melhores quando comparados com as quebras históricas da série, registadas entre março e maio do ano transato.

Em termos acumulados, foram vendidos 145 417 veículos no total do ano, o que comparando a 2019, se traduz numa diminuição de 35% (-78 382 unidades).

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2020				2020			
			4T	1T	2T	3T	4T	ago	set	out
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,6	2,4	-1,0	-14,4	-4,3	:	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,0	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-25,3	-26,6	-24,6
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,7	4,3	3,3	-48,1	-29,4	-19,1	-25,0	-20,2	-9,9
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,3	3,6	2,2	-13,2	-2,1	-3,4	-4,3	0,6	-0,5
Bens Alimentares	VH	2,9	2,3	7,2	-1,9	-0,1	2,3	-2,2	1,7	3,4
Bens não Alimentares	VH	5,5	4,5	-1,7	-21,9	-3,7	-7,9	-5,9	-0,2	-3,5
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,9	9,1	-23,8	-71,7	-10,2	-20,1	-0,1	-9,4	-12,6
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,9	4,5	1,8	-14,2	-7,8	:	-9,7	-2,3	-6,8

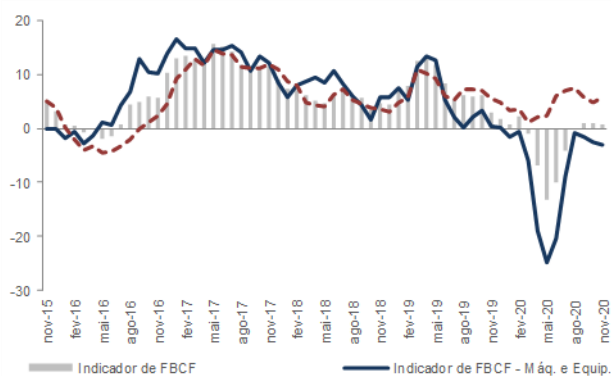
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, no trimestre terminado em novembro, uma taxa de variação homóloga positiva de 0,8%, embora ligeiramente inferior à observada no terceiro trimestre (menos 0,2 p.p.). A desaceleração do indicador resultou do contributo mais negativo da componente de máquinas e equipamentos (redução de 1,8 p.p. face ao terceiro trimestre) e da melhoria do contributo das componentes de material de transporte e de construção (melhoria em relação ao terceiro trimestre de 2 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

Figura 2.7. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)

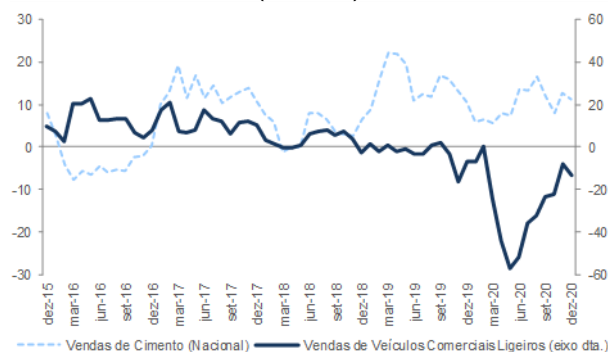


Fonte: INE.

Os dados disponíveis para o investimento realizado no quarto trimestre de 2020, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento apresentaram um crescimento de 11,2% (11,7% no terceiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 13,1% (23,4% no terceiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram uma queda de 8,4% (compara com um crescimento de 6% no terceiro trimestre).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

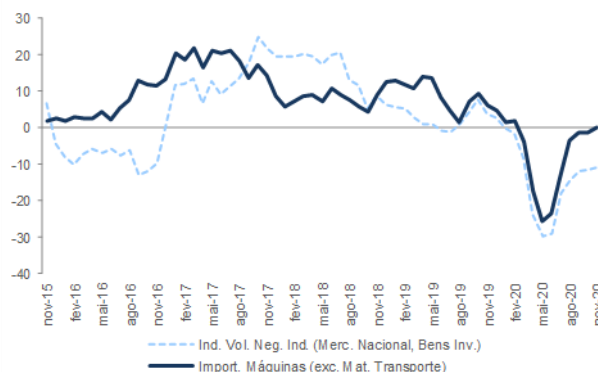


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No trimestre terminado em novembro, em termos médios homólogos, observou-se que:

- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 0,1% (melhoria de 1,5 p.p. face ao observado no terceiro trimestre);
- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 10,8% (melhoria de 0,6 p.p. face ao valor registado no terceiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos diminuíram 10,9% (melhoria de 3,3 p.p. face ao registado no segundo trimestre).

Figura 2.9. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

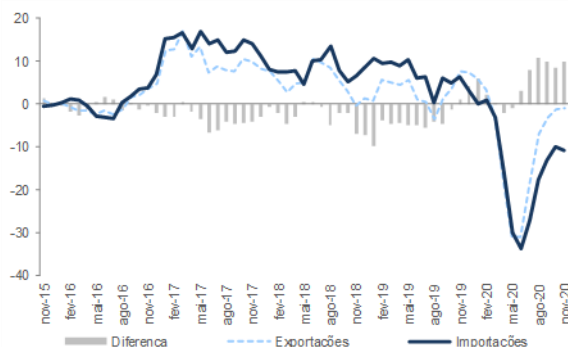
Indicador	Unidade	2020	2019	2020					2020				
			4T	1T	2T	3T	4T		ago	set	out	nov	dez
FBC – CN Trimestrais	VH Real	:	-3,4	-2,3	-10,1	-8,2	:		-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	:	2,6	-0,4	-8,5	0,5	:		-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	:	18	-0,8	-9,9	1,0	:		-0,2	1,0	1,0	0,8	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	10,6	5,6	13,7	11,7	11,2		13,0	11,6	1,2	27,8	6,7
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-6,7	-24,0	-51,5	-23,4	-13,1		-40,5	-7,2	-15,1	-1,4	-19,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-22,4	-32,4	-68,2	6,0	-8,4		-2,8	-8,2	-15,8	19,3	-18,6
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3		-11,2	-8,6	-1,9	-11,8	-8,2
Licenças de Construção de fogos	VH	:	8,8	0,7	5,9	-5,7	:		-1,5	-17,2	-15,6	6,5	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-16,0	4,8	-3,8	-23,5	-0,9	-32,6		-1,6	3,8	-4,5	2,7	-100,0
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	:	2,7	-8,5	-28,8	-11,7	:		-10,8	-9,3	-13,3	-9,1	:

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; ***para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em novembro, apontam para uma redução das exportações de 0,9% e para uma diminuição das importações de 10,8% (-3,1% e -13,1% no terceiro trimestre de 2020, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



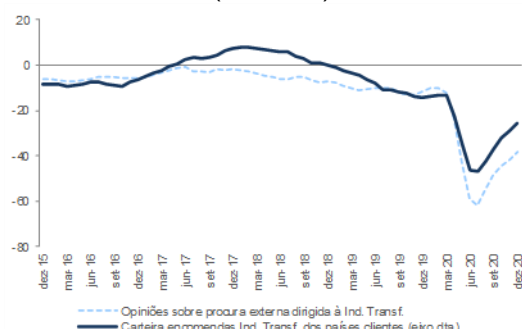
Fonte: INE.

No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se um crescimento de 0,3% na componente intracomunitária (-1,3% no terceiro trimestre), e uma redução de 4,9% na componente extracomunitária (-8,8% no terceiro trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma redução de 8% no mercado intracomunitário (-10,7% no terceiro trimestre), e uma queda de 19,9% no mercado extracomunitário (-20,3% no terceiro trimestre);
- A taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 79,7% (74,7% em igual período de 2019).

No quarto trimestre, as opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora e as opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora continuaram a recuperação iniciada em junho, após os agravamentos verificados entre março e maio.

Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)

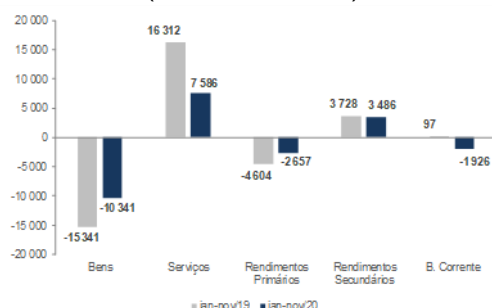


Fonte: INE.

De acordo com o INE, no mês de novembro, em termos homólogos, o setor do alojamento turístico registou uma redução de 76,3% no número de hóspedes totais e de 76,7% nas dormidas (-58,6% nos residentes e -85,2% nos não residentes).

Até novembro de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 1 926 milhões de euros, representando um agravamento em 2 022 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 5 milhões de euros (o que representa uma diminuição na capacidade de financiamento em 1 778 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,5	2,4	5,9	-4,9	-39,4	-15,2	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	4,7	5,6	3,2	-19	-29,2	-11,4	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,2	0,0	0,2	-0,1	-0,9	-1,9	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	10	0,7	10	0,9	0,9	0,0	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	14	7,3	-3,0	-30,9	-3,1	-6,9	-2,2	0,2	-2,3	-0,4
Entradas de Bens	VH nom	6,1	6,1	3,0	-3,2	-33,8	-13,1	-19,8	-9,5	-8,7	-11,4	-12,1

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2020					2019	2020	Dif.
			3T	4T	1T	2T	3T			
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	1871	2 951	582	-696	-1289	1276	1783	5	-1778
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 475	-4 001	-4 120	-2 447	-2 210	-16 341	-10 341	5 000
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	6 873	3 451	2 653	950	2 696	16 312	7 586	-8 727
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-1246	-849	-573	-1275	-776	-4 604	-2 657	1946
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1162	1210	920	823	1114	3 728	3 486	-242

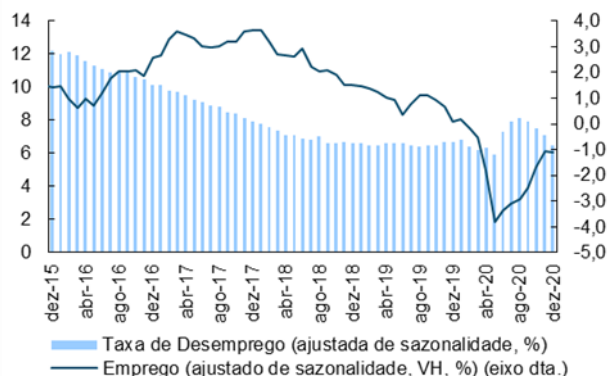
Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego em dezembro diminuiu para 6,5%, menos 0,6 p.p. relativamente a novembro e menos 0,2 p.p. em termos homólogos.

De acordo com as estimativas provisórias do INE, a população desempregada em dezembro diminuiu 10,2% face ao mês anterior, para 331,1 mil pessoas, e diminuiu 4,8% em termos homólogos (-16,7 mil desempregados).

Figura 2.13. Emprego e Taxa da Desemprego Mensal

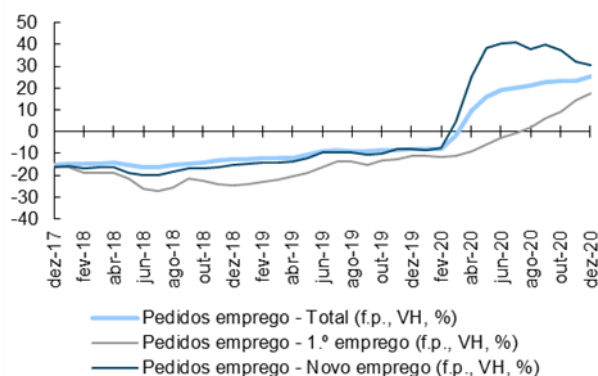


Fonte: INE

Em dezembro, o número de pedidos de emprego registados pelos centros de emprego aumentou para 582 926, dos quais 69% correspondem a pedidos por um novo emprego.

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no setor dos serviços (com uma subida homóloga de 33,7%), nomeadamente nas atividades de alojamento, restauração e similares (+57,7%), transportes e armazenagem (+44,3%) e atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (+41,5%).

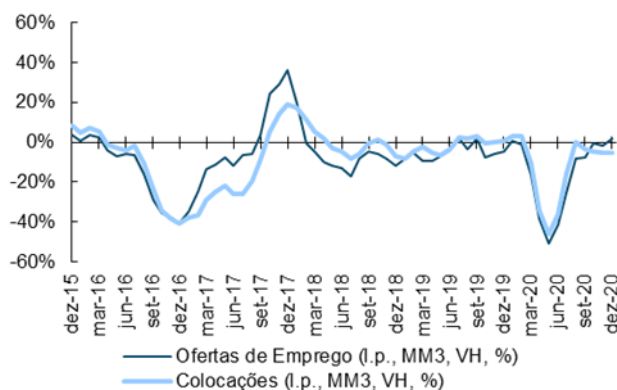
Figura 2.14. Pedidos de Emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de dezembro, foram de 10 862, traduzindo uma variação anual de -5,6% e mensal de -21,7%. Nos últimos três meses, o número de desempregados inscritos aumentou, em média, 4,9% em dezembro (4,8% e 8,3%, nos trimestres terminados em novembro e outubro, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações diminuiu 3,1 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 65% das ofertas de emprego.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019					2020				
			4T	1T	2T	3T	4T	ago	set	out	nov	dez
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,7	6,7	5,6	7,8	:	8,1	7,9	7,5	7,1	6,5
Emprego Total*	VH	1,0	0,5	-0,3	-3,8	-3,0	:	-2,9	-2,5	-1,7	-1,1	-1,1
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-8,4	3,0	36,4	36,1	29,6	34,5	36,1	34,5	30,2	29,6
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-1,1	6,2	41,8	10,4	4,9	13,9	7,4	5,1	2,0	8,4
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	-4,4	-16,3	-41,3	-7,9	1,7	-2,2	-3,9	4,0	-6,7	9,0
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	0,8	7,7	14,6	6,0	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,2	3,1	3,5	1,4	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

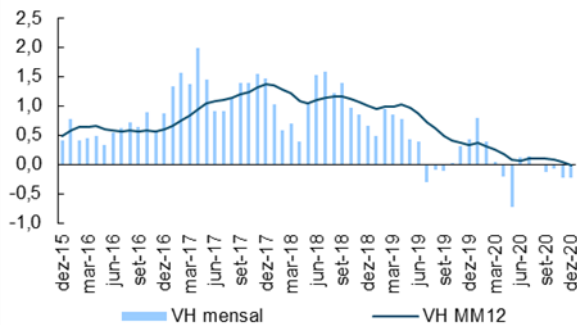
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de dezembro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi -0,2%, igual à verificada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de -0,5% (-0,4% em novembro), a taxa de variação nos serviços foi de 0,2% (0,1% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de -0,1% (-0,3% no mês anterior e -0,1% em dezembro de 2019). A variação média do índice nos últimos doze meses é nula, igual à registrada em novembro.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

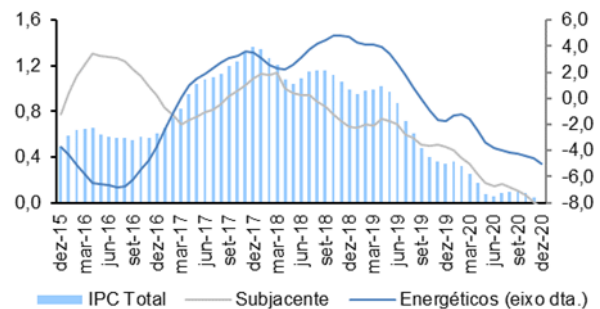


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,1% (-0,2% em novembro). A componente de produtos alimentares não transformados registou uma redução para 2,6% inferior em 1,2 p.p. face ao mês precedente, enquanto os preços da energia aumentam para -4,9% (-6% em novembro).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi nulo em dezembro (igual ao mês anterior), com uma variação média de 4% nos produtos alimentares não transformados e de -5% nos produtos energéticos.

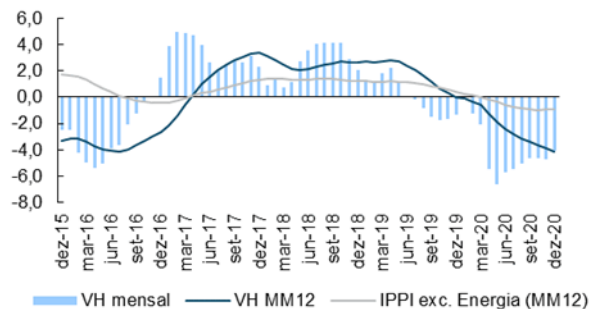
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em dezembro, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -4% (-4,7% em novembro), em que, mais uma vez, e de igual forma a meses anteriores, a energia se apresenta como determinante para a evolução. Se excluirmos este agrupamento, a variação dos preços na produção industrial tem sido nula desde outubro).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

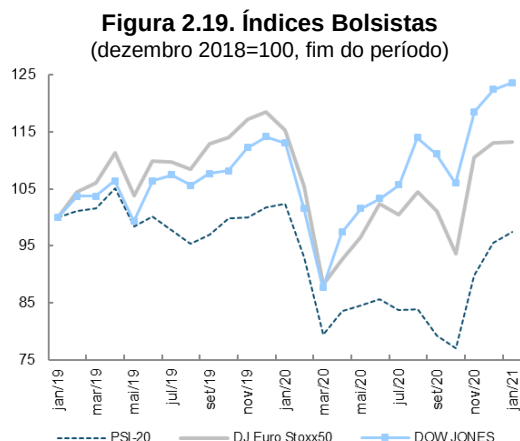
Indicador	Unidade	2019	2020									
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Índice de Preços no Consumidor	VC	0,5	0,3	-0,4	0,9	-1,3	-0,3	1,0	0,1	-0,3	-0,1	
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,7	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	
IPC - Bens	VH	-0,3	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	
IPC - Serviços	"	1,2	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	
IPC Subjacente*	"	0,5	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-5,5	-6,6	-5,7	-5,5	-5,0	-4,6	-4,6	-4,7	-4,0	
IHPC	"	0,3	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-0,4	-0,7	-0,1	-0,5	0,0	-0,5	-0,3	-0,1	0,0	

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

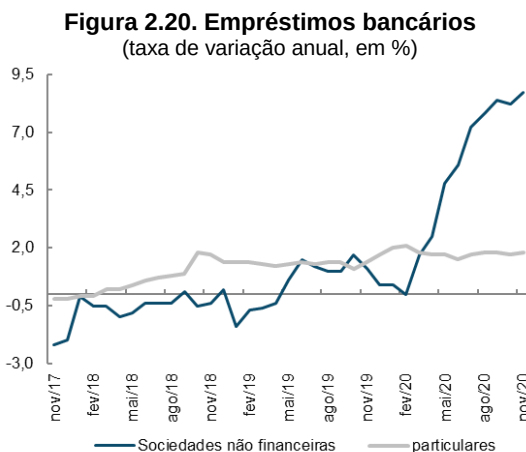
Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No início de 2021, os índices bolsistas internacionais apresentaram um otimismo mais moderado, revelando as preocupações em torno do impacto económico da pandemia na recuperação do crescimento global. Esta situação dá-se apesar do início da vacinação contra a COVID-19 e da apresentação do pacote de estímulo fiscal apresentado pela nova presidência dos EUA. Assim, a 25 de janeiro de 2021, o índice *Dow Jones* apreciou-se 1% (+7,2% no ano de 2020); enquanto o *Euro Stoxx50* estabilizou (-4,6% no ano de 2020).



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para janeiro de 2021, o valor é do dia 25.

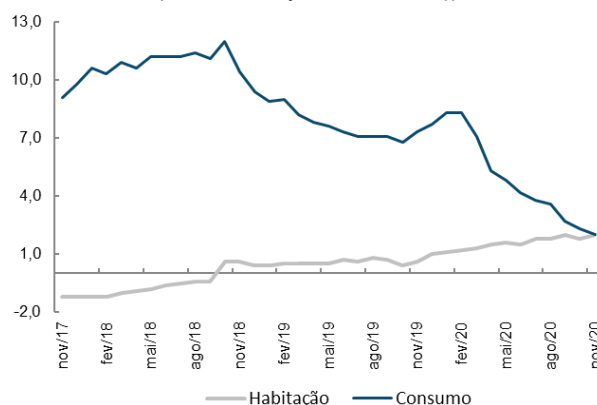
Em novembro de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 8,7% com destaque para o forte crescimento do crédito às micro e pequenas empresas (taxas de 14,8% e 13,5%, respetivamente). Para os particulares, esta acelerou para 1,8%, resultando sobretudo do reforço do crédito à habitação; já que o destinado ao consumo abrandou.



Fonte: Banco de Portugal.

Segundo o Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito do Banco de Portugal (janeiro de 2021), os bancos antecipam para o primeiro trimestre critérios mais restritivos no crédito a empresas devido à maior perceção de riscos; mantendo-se praticamente inalterados para os particulares. Também, perspetivam uma procura praticamente inalterada de empréstimos por parte dos particulares e empresas (após ter diminuído para o último caso, no quarto trimestre de 2020).

Figura 2.21. Empréstimos bancários a particulares
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro dos novos empréstimos reduziram-se em novembro de 2020 tanto para as empresas (sobretudo devido às de maior dimensão) como para os particulares, cuja taxa de juro para a habitação se situou em 0,84% (um novo mínimo histórico).

Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se ao longo de 2020, tendo no caso de Portugal descido para 64 p.b. no final do ano (94 p.b. no final de 2019) impulsionado pela extensão de condições monetárias acomodatórias do BCE durante um longo período.

De acordo com a evolução do sistema bancário, os rácios de rentabilidade do ativo e do capital próprio recuaram no conjunto dos três primeiros trimestres de 2020 para 0,15% e 1,7%, respetivamente (0,57% e 6,2%, respetivamente, no período homólogo de 2019) refletindo sobretudo o aumento significativo das imparidades para crédito, resultando do impacto da pandemia de COVID-19.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2020									
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Yield OT 10 anos PT*	%	0,1	0,9	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,1	0,0	0,1	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	64	150	95	94	85	84	78	74	61	64	
PSI 20*	VC	-6,1	5,3	1,1	14	-2,2	0,1	-5,4	-3,0	16,7	6,4	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	:	15	16	15	18	18	2,0	1,8	2,0	:	
- para consumo	va	:	5,3	4,8	4,2	3,8	3,6	2,7	2,3	2,0	:	
Empréstimos a empresas	va	:	2,5	4,8	5,6	7,2	7,8	8,4	8,2	8,7	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	:	104	105	107	108	106	104	102	102	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	:	2,25	2,20	2,16	2,15	2,15	2,13	2,13	2,12	:	

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Finalizado o ano de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 10 320 milhões de euros (um agravamento homólogo de 9 704 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 5,3% da Despesa Efetiva, conjugada com a diminuição de 5,6% da Receita Efetiva. Estes resultados contêm os impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas para controlo da doença.

A evolução da receita, que diminuiu 4 962 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal (-6,1%) e das Outras Receitas Correntes (-11,9%) e das Contribuições Sociais (-0,1%). Do lado da despesa, que subiu 4 743 milhões de euros, destaca-se o crescimento das Despesas com Pessoal (3,7%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 1,5% da Aquisição de Bens e Serviços, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com Juros e as Outras Despesas Correntes registaram contrações de 6% e 23,6% respetivamente. Tudo isto levou a que o Saldo Primário se reduzisse em 10 189 milhões de euros face ao final de 2019, registando um défice de 2 718 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 12 576 milhões de euros, a Segurança Social um excedente de 2 120 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 135 milhões de euros.

Administração Central

No final de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 12 576 milhões de euros, um agravamento de cerca de 8 747 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 5 156 milhões de euros quando comparativamente no período homólogo registou-se um excedente de 3 944 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 7,5%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 6%. Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-6,3%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-13,1%). Em sentido oposto, as contribuições sociais cresceram 2,9%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,1%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (2,1%) e, de modo mais significativo, das *Transferências Correntes* (14,8%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 4,5%.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de 2020 um défice de 12 242 milhões de euros (um agravamento de 8 302 milhões face ao período homólogo), e um défice primário de 5 316 milhões de euros (agravamento de 8 545 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 6,2% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 3,6%, assinalando-se a diminuição de receita de 20,1% no *IRC*, contrapondo o crescimento de 3% no *IRS*. Os *Impostos Indiretos* caíram 8,1%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-39,7%), do *IUC* (-1,7%), do *IVA* (-8,6%), e do *IABA* (-16,1%), bem como o *Imposto do Selo* (-4,1%) e do *Imposto sobre o Tabaco* (-0,4%).

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 10%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-23,6%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-32,6%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um défice de 334 milhões de euros, uma deterioração face ao excedente de 111 milhões de euros verificado no ano anterior. O crescimento da receita (3,8%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (8,9%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (3%). Do lado da despesa, que cresceu 5,2%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (5,3%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (1,4%) e das *Transferências Correntes* (4,5%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2019	2020	2020	
	jan a dez		nov	dez
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	62 694	58 947	-6,7	-6,0
Impostos diretos	19 871	19 147	-4,7	-3,6
Impostos indiretos	26 796	24 595	-9,4	-8,2
Despesa Efetiva	66 522	71 522	7,0	7,5
Despesa com pessoal	17 242	17 955	4,2	4,1
Aquisição bens e serviços	9 943	10 154	4,8	2,1
Juros	7 772	7 419	-4,5	-4,5
Despesa Capital	4 107	4 575	14,1	11,4
Investimento	2 692	2 915	14,7	8,3
Saldo Global	-3 828	-12 576	-	-
Saldo Primário	3 944	-5 156	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2019		2020		2019		2020	
	jan a dez				jan a dez			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA(%)	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA(%)
Receita Efetiva	32 873	34 205	90,0	3,8	10 715	11 057	86,7	3,0
Contribuições p/Seg. Social, CGAe ADSE	3 984	4 102	105,9	3,0	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	19 157	21 079	101,1	10,0	1 050	1 112	99,1	5,9
Despesa Efetiva	32 772	34 539	91,8	5,2	11 463	12 294	93,1	6,9
Despesa com pessoal	7 620	8 040	98,7	5,3	4 352	4 702	101,2	7,9
Aquisição de bens e serviços	8 772	8 942	94,4	1,4	4 043	4 361	103,9	7,3
Transferências correntes	11 968	12 506	102,2	4,5	72	68	79,2	-4,5
Saldo Global	101	- 334	-	-	- 748	-1 236	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS no final de 2020 registou um défice de 292 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 336 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 10,5%, atingindo 11 162 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 12,6% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 10 590 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 94,9% do total da receita.

A despesa total aumentou 6,8% em termos homólogos, atingindo 11 454 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 6,1% nas *Despesas com Pessoal* e de 4,9% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 2,6% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 16% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)* e de 1% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa nas *Parcerias público-privadas* (-26,4%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E¹.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2019	2020		
	jan a dez			
	10 ⁶ euros	VHA (%)	Grau de execução (%)	
Receita Total	10 060	11 162	10,5	110,5
Receita fiscal	122	102	-16,9	83,1
Outra receita corrente	9 902	11 008	10,9	110,9
Transferências correntes do OE	9 403	10 590	12,6	102,9
Receita de capital	36	52	2,8	102,8
Despesa Total	10 681	11 454	6,8	106,8
Despesa com pessoal	4 384	4 680	6,1	106,1
Aquisição de bens e serviços	6 055	6 362	4,9	104,9
Despesa de capital	159	263	63,3	163,3
Saldo Global	- 628	- 292	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

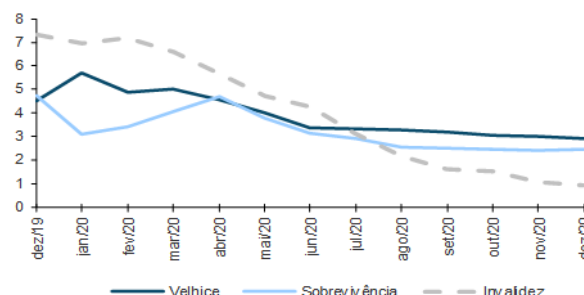
Segurança Social

No final de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 2 120 milhões de euros, uma deterioração de 702 milhões de euros verificados face ao verificado no final do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 8,9% em termos homólogos, apesar da descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (-0,8%), para o qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19. Em sentido oposto, as *Transferências do Orçamento do Estado* aumentaram 32,1%. É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram um aumento de 1,7%, com o *IVA Social* a crescer 3,4% e com o *Adicional ao IMI*² a registar um aumento de 146,9%. Em sentido contrário, a receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 8,3% face ao período homólogo.

A despesa efetiva aumentou 12,5% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,3%), do e do *Subsídio de Doença* (22%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (27,5%). Ainda de realçar a despesa de 1 897 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que se excluísse, permitiriam que o excedente fosse maior (4 018 milhões de euros).

Figura 2.22. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
	jan a dez			
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	29 497	32 134	8,9	100,6
Contribuições e quotizações	18 366	18 222	-0,8	105,8
Transferências correntes da Administração Central	9 085	11 904	31,0	98,5
Despesa Efetiva	26 689	30 013	12,5	95,7
Pensões	17 399	17 972	3,3	98,0
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 188	1 515	27,5	100,4
Outras Prestações Sociais	5 098	7 432	45,8	98,5
Saldo Global	2 808	2 120	-	-

Fonte: DGO

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

² Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

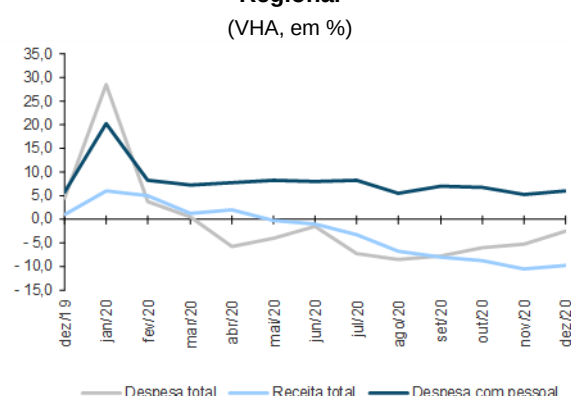
No final do ano de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 366 milhões de euros, o que representa um agravamento no saldo de 186 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-2,5%) que não foi suficiente para compensar a diminuição da *Receita Efetiva* (-9,8%).

Ao déficit de 128 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 238 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma degradação de 31 milhões na Região Autónoma da Madeira 156 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-47,9%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6%), e das *Transferências Correntes* (13,3%)

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,1% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-7,9%) nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-21,6%) e das *Outras Receitas Correntes* (-25,1%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

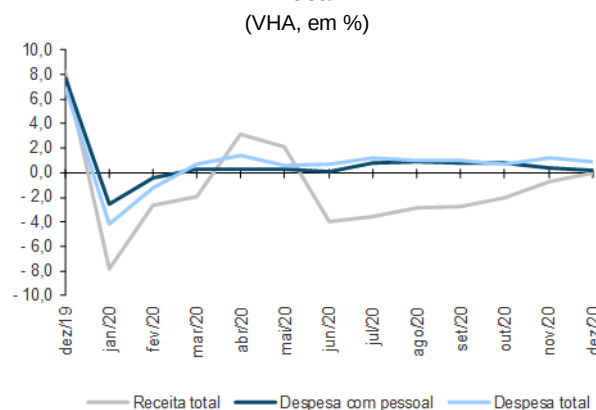
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até ao final de 2020 diminuiu 69 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 501 milhões de euros, em resultado da estagnação da *Receita Efetiva* (0%) e da subida da *Despesa Efetiva* em 0,9%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (8,2%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (6,7%) e no âmbito da *Participação do IRS* (2,8%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 2%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 19,5%, muito devida à quebra de 78,4% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,2%) e na subida das *Transferências Correntes* de 11%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-0,8%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Administração Local



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a dez			jan a dez		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Total	2 663	2 363	-9,8	8 652	8 655	0,0
Impostos	1 643	1 521	-7,9	3 309	3 224	-2,5
Transferências correntes	507	448	-1,6	2 724	3 013	10,6
Transferências de capital	328	257	-23,8	710	750	5,4
Despesa Total	2 793	2 729	-2,5	8 061	8 154	0,9
Pessoal	1 129	1 198	6,0	2 635	2 640	0,2
Aquisição de bens e serviços	662	656	-1,2	2 334	2 322	-0,8
Juros e outros encargos	300	156	-47,9	57	55	-3,1
Transferências correntes	211	243	13,3	762	850	11,0
Investimento	198	161	-18,0	1 629	1 649	0,6
Transferências de capital	219	234	6,6	312	309	-1,5
Saldo Global	- 130	- 366	-	591	501	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em novembro de 2020, a dívida pública atingiu 267 083 milhões de euros, uma diminuição de 1 068 milhões de euros face ao mês anterior e mais 17 098 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 947 milhões de euros face ao verificado no final de outubro e mais 9 189 milhões de euros que no final do ano de 2019 com os depósitos a aumentarem 7 909 milhões face ao início do ano.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 out	2020 nov
Administrações Públicas	249 985	268 151	267 083
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	273 746	274 455
Administração Regional e Local	9 968	10 354	10 344
Segurança Social	0	1	1
Consolidação entre subsectores	16 205	15 950	17 716
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 902	19 080	17 519
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	24 418	22 403

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 429 milhões de euros em dezembro, um recuo de 254 milhões de euros face ao mês anterior, e de 45 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (173 milhões de euros), assim como da Administração Regional (81 milhões de euros).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 nov	2020 dez
Administrações Públicas	1 474	1 683	1 429
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	480	623	450
Administração Regional	88	157	75
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) averbaram 338 milhões de euros em dezembro, correspondendo a uma retração de 334 milhões face ao mês anterior, e de 53 milhões face ao final de 2019. A variação resulta, em grande medida, da diminuição verificada nos Hospitais EPE (308 milhões de euros em relação a novembro e 109 milhões de euros face a dezembro de 2019). Adicionalmente, verificaram-se diminuições de 11 milhões na Administração Regional e nas Entidade Públicas Reclassificadas, e de 3 milhões no próprio SNS, bem como a redução de 2 milhões na Administração Central, excluindo o setor da saúde.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 nov	2020 dez
Administrações Públicas	441	723	388
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	28	26
SNS	3	6	3
Hospitais EPE	256	455	147
Empresas Públicas Reclassificadas	31	42	31
Administração Regional	72	135	125
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	441	723	389

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em dezembro, a dívida direta do Estado atingiu 265 316 milhões de euros, um aumento de 2 640 milhões de euros que no final do mês de novembro, valor que após cobertura cambial se fixou em 268 028 milhões de euros. A emissão líquida de CEDIC e CEDIM (2 803 milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/nov/20	2020 dez			31/dez/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	173 984	1 617	1 425	- 286	173 891
da qual: Bilhetes do Tesouro	11 453	-	-	-	11 453
da qual: Obrigações Tesouro	148 294	1 617	1 425	- 192	148 294
Não Transacionável	39 064	4 221	1 488	0	41 797
da qual: Cert. A/Biro e do Tesouro	29 736	476	430	-	29 781
da qual: CEDIC e CEDIM	5 177	3 719	916	-	7 980
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	-	-	-	49 628
Total	262 676	8 883	2 913	- 331	265 316
Dívida total após cobertura cambial	262 296	-	-	-	268 028

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 13 de janeiro, a República Portuguesa efetuou dois leilões de Obrigações do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 500 milhões de euros da OT 0,475%18OUT2030, à taxa de -0,012%, e 750 milhões de euros da OT 0,9%12OUT2035, à taxa de 0,319%.

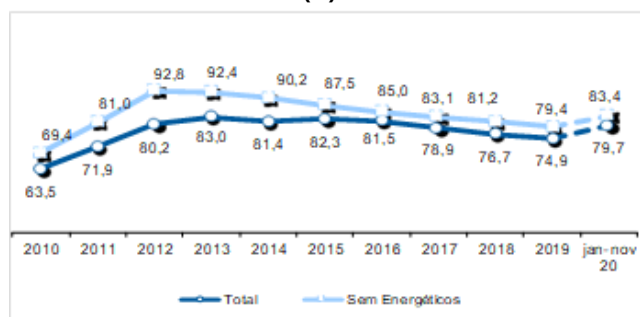
A 20 de janeiro, o IGCP realizou dois leilões de Bilhetes do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 750 milhões de euros do BT 16JUL2021, à taxa média de -0,554%, e 750 milhões de euros do BT 21JAN2022, à taxa média de -0,552%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros onze meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, 10,5% enquanto as importações diminuíram 16% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 32,3%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 9,2% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 13,4% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a novembro			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	55 316	49 535	-10,5	-0,9	-9,3
Importações (cif)	73 962	62 159	-16,0	-10,8	-14,7
Saldo (fob-cif)	-18 645	-12 624	-32,3	-41,1	-30,6
Cobertura (fob/cif)	74,8	79,7	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	52 115	47 316	-9,2	0,8	-8,4
Importações (cif)	65 538	56 748	-13,4	-7,0	-12,4
Saldo (fob-cif)	-13 423	-9 432	-29,7	-38,3	-27,6
Cobertura (fob/cif)	79,5	83,4	-	-	-
Extra-UE					
(milhões de Euros)	janeiro a novembro			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	16 097	14 053	-12,7	-4,5	-11,2
Importações (cif)	19 475	15 848	-18,6	-19,6	-17,2
Saldo (fob-cif)	-3 378	-1 796	-46,8	-105,6	-46,8
Cobertura (fob/cif)	82,7	88,7	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros onze meses de 2020, as exportações representaram 79,7% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 4,9 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 83,4% das importações (+3,9 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de novembro

janeiro a novembro	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	55 316	49 535	-10,5
Importações (cif)	73 962	62 159	-16,0
Saldo (fob-cif)	-18 645	-12 624	-32,3
Cobertura (fob/cif)	74,8	79,7	-
Intra UE			
Exportações (fob)	39 219	35 482	-9,5
Importações (cif)	54 487	46 310	-15,0
Saldo (fob-cif)	-15 268	-10 828	-29,1
Cobertura (fob/cif)	72,0	76,6	-
Extra UE			
Exportações (fob)	16 097	14 053	-12,7
Importações (cif)	19 475	15 848	-18,6
Saldo (fob-cif)	-3 378	-1 796	-46,8
Cobertura (fob/cif)	82,7	88,7	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros onze meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 29,1% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 9,5% e as importações 15%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 46,8% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 741	6 611	-1,9	4 958	5 146	3,8
fev	6 194	6 420	3,7	4 852	4 876	0,5
mar	6 798	6 065	-10,8	5 174	4 509	-12,9
abr	6 768	4 111	-39,2	4 988	2 926	-41,3
mai	7 212	4 370	-39,4	5 591	3 423	-38,8
jun	6 613	5 152	-22,1	4 743	4 237	-10,7
jul	7 265	5 823	-19,8	5 401	5 029	-6,9
ago	5 448	4 932	-9,5	3 825	3 740	-2,2
set	6 723	6 140	-8,7	4 992	5 003	0,2
out	7 273	6 446	-11,4	5 574	5 447	-2,3
nov	6 928	6 087	-12,1	5 219	5 199	-0,4
dez	6 016			4 587		
1º Trim	19 733	19 096	-3,2	14 983	14 531	-3,0
2º Trim	20 593	13 633	-33,8	15 322	10 587	-30,9
3º Trim	19 435	16 896	-13,1	14 217	13 772	-3,1
4º Trim	20 216			15 380		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº1/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de novembro de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros onze meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, 10,5%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 9,2%.

Entre janeiro e novembro de 2020, destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,5 p.p.), seguido do contributo dos “Energéticos” (-1,8 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1 p.p.), “Químicos”, “Minérios e metais” e “Produtos acabados diversos” (todos com -0,9 p.p.), a par da “Madeira, cortiça e papel” e “Máquinas, aparelhos e suas partes” (ambos com -0,8 p.p.).

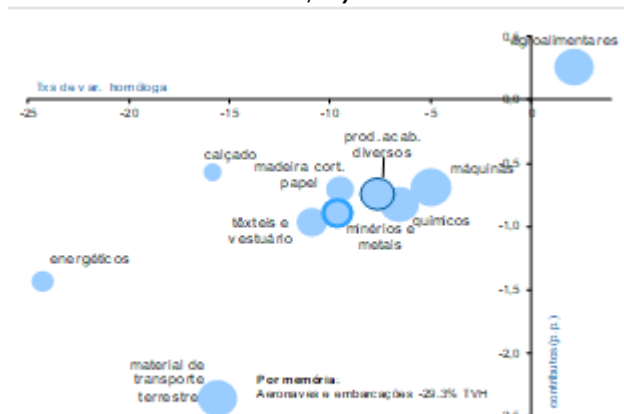
As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,6%). Seguem-se o “Material de transporte terrestre e suas partes” (14,1%) e os “Agroalimentares” (13,8%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em novembro de 2020.

Nesse período, a generalidade dos grupos de produtos contribuiu para o decréscimo das exportações de mercadorias (-9,3%), em termos homólogos. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,4 p.p.), “Energéticos” (-1,4 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1 p.p.), “Minérios e metais” (-0,9 p.p.), “Químicos” (-0,8 p.p.) e “Madeira, cortiça e papel”, a par das “Máquinas, aparelhos e suas partes” e “Produtos acabados diversos” (todos com -0,7 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2020 (Total: -9,3%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-nov		últimos 12 meses ^[1]		jan-nov	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	55 316	49 535	100,0	100,0	100,0	100,0	-9,3	-9,3	-10,5	-10,5
Agro-alimentares	6 707	6 847	12,5	12,2	12,1	13,8	2,2	0,3	2,1	0,3
Energéticos	3 201	2 219	8,4	6,1	5,8	4,5	-24,3	-14	-30,7	-18
Químicos	7 055	6 547	12,6	12,6	12,8	13,2	-6,8	-0,8	-7,2	-0,9
Madeira, cortiça e papel	4 089	3 668	8,0	7,4	7,4	7,4	-9,5	-0,7	-10,3	-0,8
Têxteis, vestuário e seus acessórios	4 909	4 338	9,7	8,8	8,9	8,8	-10,9	-1,0	-11,6	-1,0
Calçado, peles e couros	2 006	1 664	4,5	3,6	3,6	3,4	-15,8	-0,6	-17,0	-0,6
Minérios e metais	5 135	4 616	10,3	9,2	9,3	9,3	-9,7	-0,9	-10,1	-0,9
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 680	7 238	14,8	13,9	13,9	14,6	-5,0	-0,7	-5,8	-0,8
Material de transp. terrestre e suas partes	8 388	6 997	10,4	15,0	15,2	14,1	-15,8	-2,4	-16,6	-2,5
Aeronaves, embarcações e suas partes	715	448	0,5	1,3	1,3	0,9	-29,3	-0,4	-37,4	-0,5
Produtos acabados diversos	5 429	4 952	8,6	9,8	9,8	10,0	-7,6	-0,7	-8,8	-0,9
Portemória:										
Total sem energéticos	52 115	47 316	91,6	93,9	94,2	95,5	-8,4	-7,9	-9,2	-8,7

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: soma total das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2020.

[2] (dez 19-nov 20)/(dez 18-nov 19) x 100 - 100.

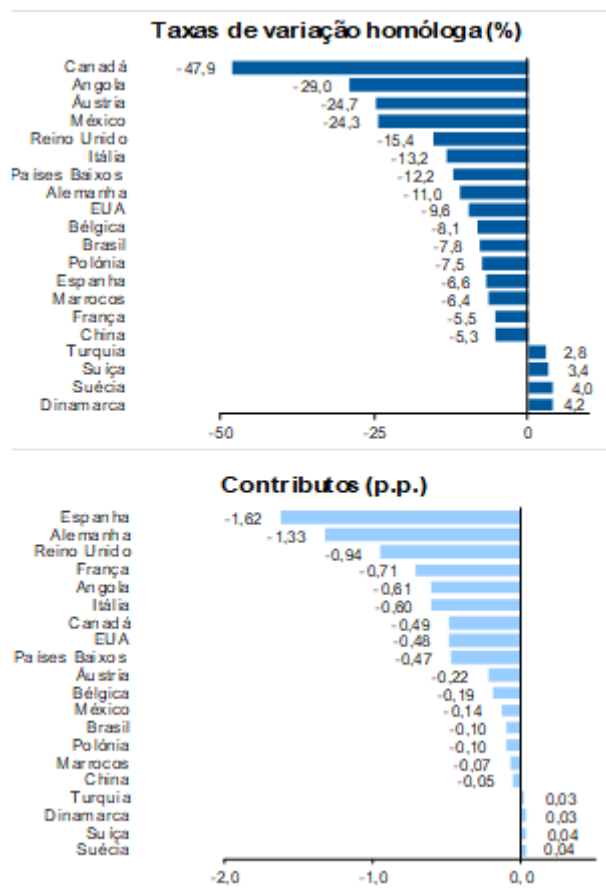
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nos primeiros onze meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa (-9,5%) e contribuíram (-6,8 p.p.) para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações destinadas aos países da UE-14 diminuíram (-9,5%) e as destinadas aos Países do Alargamento (-9,8%) e Países Terceiros (-12,7%), sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de (-6,3 p.p.), (-0,5 p.p.) e (-3,7 p.p.) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,4% do total de janeiro a novembro de 2020), registaram o maior contributo Intra UE (-1,9 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França ((-1,4 p.p.) e (-0,8 p.p.), respetivamente).

No último ano a terminar em novembro de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram (-8,5%) em termos homólogos, situação semelhante à registada pelo conjunto dos países da UE-14 (-8,5%), do Alargamento (-8,1%) e Países Terceiros (-11,2%). Entre os países terceiros, destaca-se o decréscimo das exportações com destino ao Canadá (-47,9%), Angola (-29%) e México (-24,3%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-nov		anual		jan-nov		12 meses ^[1]			
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	VH ^[2]		contrib. p.p. ^[3]	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
TOTAL	55 316	49 535	100,0	100,0	100,0	100,0	-9,3	-9,3	-10,5	-10,5
Intra UE	39 219	35 482	64,7	70,7	70,9	71,6	-8,5	-6,0	-9,5	-6,8
Espanha	13 641	12 565	23,5	24,7	24,7	25,4	-6,6	-16	-7,9	-19
França	7 397	6 748	11,8	12,9	13,0	13,6	-5,5	-0,7	-6,2	-0,8
Alemanha	6 730	5 936	11,7	12,0	12,1	11,9	-10	-13	-11,8	-14
Itália	2 484	2 176	3,2	4,5	4,5	4,4	-13,2	-0,6	-12,4	-0,6
Países Baixos	2 146	1 838	4,0	3,9	3,9	3,7	-12,2	-0,5	-14,4	-0,6
Bélgica	1 277	1 161	2,7	2,3	2,3	2,3	-8,1	-0,2	-9,1	-0,2
Polónia	729	676	1,0	1,3	1,3	1,4	-7,5	-0,1	-7,2	-0,1
Suécia	543	566	1,0	1,0	1,0	1,1	4,0	0,0	4,3	0,0
Austria	495	372	0,6	0,9	0,9	0,8	-24,7	-0,2	-25,0	-0,2
Dinamarca	423	437	0,6	0,8	0,8	0,9	4,2	0,0	3,4	0,0
Extra UE	16 097	14 053	35,3	29,3	29,1	28,4	-11,2	-3,3	-12,7	-3,7
Reino Unido	3 362	2 813	6,1	6,1	6,1	5,7	-5,4	-0,9	-6,3	-1,0
EU A	2 777	2 437	4,4	5,1	5,0	4,9	-9,6	-0,5	-12,2	-0,6
Angola	1 554	807	6,6	2,1	2,1	1,6	-29,0	-0,6	-30,0	-0,6
Brasil	695	657	1,3	1,3	1,3	1,3	-7,8	-0,1	-5,5	-0,1
Marrocos	616	521	1,2	1,2	1,1	1,1	-6,4	-0,1	-6,3	-0,2
Suíça	586	608	0,9	1,0	1,1	1,2	3,4	0,0	3,8	0,0
China	552	512	1,0	1,0	1,0	1,0	-5,3	-0,1	-7,1	-0,1
Canadá	575	291	0,5	1,0	1,0	0,6	-47,9	-0,5	-49,5	-0,5
Turquia	505	505	0,8	0,9	0,9	1,0	2,8	0,0	0,0	0,0
México	301	230	0,4	0,5	0,5	0,5	-24,3	-0,1	-23,5	-0,1
Por memória:										
UE-14	36 482	33 034	61,3	65,8	66,0	66,6	-8,5	-5,6	-9,5	-6,3
P. alargamento	2 738	2 469	3,5	5,0	4,9	5,0	-8,1	-0,4	-9,8	-0,5
OPEP ^[4]	1 758	1 374	9,1	3,2	3,2	2,8	-20,8	-0,7	-21,8	-0,7
PALOP	1 734	1 377	8,0	3,1	3,1	2,8	-39,9	-0,6	-20,6	-0,6
EFTA	773	768	1,2	1,4	1,4	1,5	-0,1	0,0	-0,7	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2020.

[2] (dez 19-nov 20)/(dez 18-nov 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a novembro de 2020, as importações de mercadorias diminuíram 16% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos “Energéticos” (-4,1 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,1 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,7 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-1,8 p.p.) e “Minérios e metais” (-1,0 p.p.) para a redução das importações nos primeiros onze meses de 2020.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,5%).

Nos primeiros onze meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário diminuíram 15%, situação análoga à registada no caso dos países da UE-14 (-15,4%). No caso dos Países do Alargamento diminuíram 7,1%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 18,6%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,5% do total). Seguem-se o Reino Unido (2,7%) e a Brasil (2,3%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	D ¹ Euros (C€)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-nov		Anual		jan-nov		12 meses ¹		jan-nov	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	VH p ¹	contri. p.p. ²	VH	contri. p.p. ²
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	73 862	62 159	100,0	100,0	100,0	100,0	-14,7	-14,7	-16,0	-16,0
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	10 366	9 890	15,0	16,1	14,0	15,9	-3,9	-0,6	-4,6	-0,6
Energéticos	8 424	5 411	17,3	11,4	11,4	8,7	-33,0	-3,8	-35,8	-4,1
Químicos	11 899	11 494	16,1	16,0	16,1	18,5	-2,9	-0,5	-3,4	-0,5
Madeira, cortiça e papel	2 209	1 986	3,3	3,0	3,0	3,2	-9,1	-0,3	-10,1	-0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	4 166	3 552	6,2	5,7	5,6	5,7	-11,1	-0,7	-11,7	-0,8
Calçado, peles e couros	15 16	1 125	2,5	2,0	2,0	1,8	-23,9	-0,5	-25,7	-0,5
Minérios e metais	5 927	5 196	8,2	7,9	8,0	8,4	-11,9	-1,0	-12,3	-1,0
Máquinas e aparelhos e suas partes	18 122	11 817	15,4	17,9	17,7	19,0	-9,0	-1,6	-9,9	-1,8
Material de transp. terrestre e suas partes	8 985	6 713	9,7	12,2	12,1	10,8	-23,3	-2,8	-25,3	-3,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	2 978	969	0,9	3,8	4,0	1,6	-67,8	-2,8	-67,4	-2,7
Produtos acabados diversos	4 372	4 004	5,4	6,0	5,9	6,4	-6,8	-0,4	-8,4	-0,5
Total sem energéticos	65 538	56 748	82,7	88,6	88,6	91,3	-12,4	-10,9	-16,4	-11,9
Mercados de origem										
Intra UE	54 487	48 310	71,7	73,8	73,7	74,5	-13,8	-10,2	-16,0	-11,1
Espanha	22 391	20 105	32,5	30,5	30,3	32,3	-9,0	-2,7	-10,2	-3,1
Alemanha	9 830	8 369	12,3	13,3	13,3	11,5	-11,8	-2,0	-11,9	-2,0
Frância	7 418	4 604	7,1	9,8	10,0	7,4	-35,8	-3,5	-37,9	-3,8
Itália	3 765	3 231	5,2	5,1	5,1	5,2	-1,2	-0,7	-1,2	-0,7
Países Baixos	3 672	3 394	5,2	5,0	5,0	5,5	-7,2	-0,4	-7,6	-0,4
Bélgica	2 242	1 796	2,7	3,0	3,0	2,9	-10,0	-0,5	-10,9	-0,6
Polónia	943	1 009	0,9	1,3	1,3	1,6	7,2	0,1	7,0	0,1
Suécia	630	647	1,1	0,9	0,9	1,0	5,7	0,0	2,7	0,0
República	567	447	0,7	0,8	0,8	0,7	-20,1	-0,2	-21,2	-0,2
Hungria	514	438	0,4	0,7	0,7	0,7	-12,0	-0,1	-11,8	-0,1
Extra UE	19 475	15 848	28,3	26,2	26,3	25,5	-17,2	-4,5	-16,8	-4,9
China	2 749	2 823	2,7	3,7	3,7	4,5	3,7	0,1	2,7	0,1
Reino Unido	1 952	1 696	3,1	2,6	2,6	2,7	-12,2	-0,3	-13,1	-0,3
EUA	1 369	1 149	1,6	1,8	1,9	1,8	-17,8	-0,3	-16,1	-0,3
Rússia	1 076	468	1,2	1,4	1,5	0,8	-57,9	-0,8	-56,5	-0,8
Angola	1 042	387	2,7	1,3	1,4	0,6	-63,4	-0,9	-62,9	-0,9
Brasil	934	1 451	1,5	1,3	1,3	2,3	56,5	0,7	55,3	0,7
Turquia	897	661	0,7	1,2	1,2	1,1	-24,1	-0,3	-26,4	-0,3
Nigéria	890	1 046	0,9	1,2	1,2	1,7	16,5	0,2	17,6	0,2
Índia	778	577	0,8	1,0	1,1	0,9	-23,7	-0,2	-25,8	-0,3
Arábia Saudita	761	389	1,3	1,0	1,0	0,6	-48,4	-0,5	-48,9	-0,5
Argélia	451	272	1,2	0,8	0,6	0,4	-18	0,0	-39,8	-0,2
Azerbaijão	548	191	0,8	0,8	0,7	0,3	-57,9	-0,4	-65,1	-0,5
Coreia do Sul	478	365	0,5	0,6	0,6	0,6	-22,2	-0,1	-23,7	-0,2
Taiwan	380	373	0,2	0,5	0,5	0,6	-11	0,0	-18	0,0
Por região:										
UE-14	51 594	43 624	68,7	69,9	69,8	70,2	-14,3	-10,0	-15,4	-10,8
P. alargamento	2 893	2 687	3,0	3,9	3,9	4,3	-5,9	-0,2	-7,1	-0,3
OPEP ³	3 826	2 352	6,8	5,2	5,2	3,8	-34,1	-1,7	-38,5	-2,0
EFTA	469	439	0,6	0,6	0,6	0,7	-6,8	-0,1	-6,4	0,0
PALOP	1 088	430	2,8	1,4	1,5	0,7	-60,7	-0,9	-60,5	-0,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de classificação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2020.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

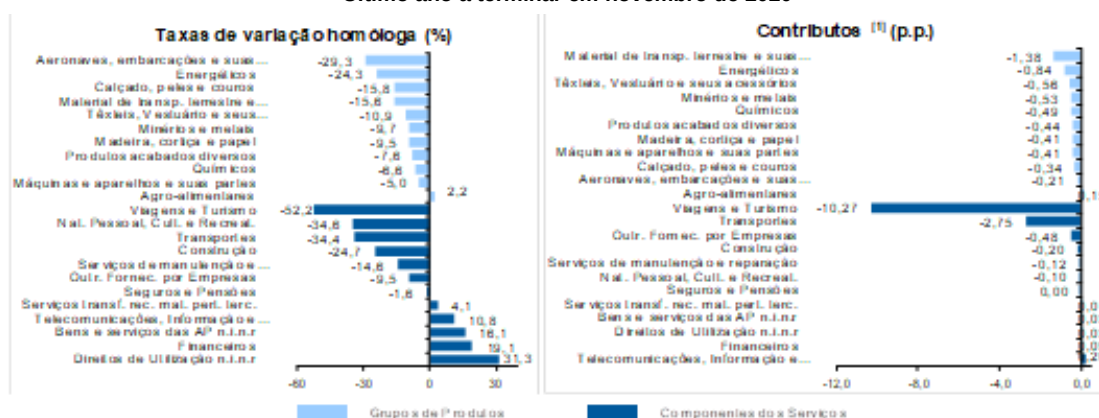
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos no mês de novembro de 2020, nos primeiros onze meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 20,9%. A componente dos Bens contribuiu (-6,2 p.p.) para a redução das “exportações” totais.

Nos primeiros onze meses de 2020, a componente dos Serviços representou 29,1% do total das “Exportações” e contribuiu (-14,8 p.p.) para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,2% no total, tendo contribuído (-4,7 p.p.) para o decréscimo das “Importações” totais (-17,2%) (Quadro 3.7).

No painel esquerda da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em novembro de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, mantém-se o padrão referido nos primeiros onze meses do ano. Em contraciclo, uma referência ao contributo marginalmente positivo dos produtos “Agroalimentares” (+0,15 p.p.) e na componente dos serviços, o contributo da rubrica de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,2 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em novembro de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelo grupo de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $TVH \times P_{exo}$ no período homólogo anterior $\times 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-3,0%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Intra + Extra-UE		Valores em milhões de Euros										
Intensidade Tecnológica	2019	janeiro a novembro		Taxas variação (%)			%total prod. indust. transf.				Contributos ^[1] (p.p.)	
		2019	2020	média 2014-19	2019-19	jan-nov 2020-19	2019	2019	jan-nov		2019	jan-nov 2020
									2019	2020		
EXPORTAÇÕES												
Total dos prod. indust. transformados	56 554	52 264	46 573	4,5	3,9	-10,9	100,0	100,0	100,0	100,0	3,9	-10,9
Alta tecnologia	6 007	5 501	5 309	13,8	26,4	-3,5	8,7	10,6	10,5	11,4	2,3	-0,4
- Sem Aeronáutica e aeroespacial ^[2]	5 296	4 859	4 930	12,5	19,2	11	8,2	9,5	9,4	10,6	1,6	0,1
Média-alta tecnologia	16 517	17 208	14 976	6,3	6,7	-13,0	31,9	32,7	32,9	32,2	2,1	-4,3
Média-baixa tecnologia	12 868	11 827	10 046	15	-2,2	-15,1	24,2	22,8	22,6	21,6	-0,5	-3,4
Baixa tecnologia	19 162	17 728	16 242	2,8	-0,1	-8,4	35,2	33,9	33,9	34,9	0,0	-2,8
Por memória:												
Total das Exportações	59 903	55 335	49 535	4,5	3,5	-10,5	100,0	100,0	100,0	100,0	3,5	-10,5
Residual ^[3]	3 348	3 052	2 962	5,0	-1,6	-2,9	5,9	5,6	5,5	6,0	-0,1	-0,2
IMPORTAÇÕES												
Total dos prod. indust. transformados	68 532	63 470	53 559	7,8	8,4	-15,6	100,0	100,0	100,0	100,0	8,4	-15,6
Alta tecnologia	12 613	11 781	9 396	13,6	30,5	-20,2	15,3	18,4	18,6	17,5	4,7	-3,8
- Sem Aeronáutica e aeroespacial ^[2]	9 407	8 633	8 453	8,9	11,1	-2,1	13,6	14,4	14,3	16,1	1,5	-0,3
Média-alta tecnologia	27 039	24 937	21 233	8,5	4,2	-14,5	41,0	39,4	39,3	39,8	1,7	-5,7
Média-baixa tecnologia	11 413	10 653	8 649	5,5	7,6	-18,8	16,8	16,7	16,8	16,1	1,3	-3,2
Baixa tecnologia	17 487	16 099	14 395	4,8	2,7	-11,8	26,9	25,5	25,4	26,5	0,7	-3,0
Por memória:												
Total das Importações	79 977	73 962	62 359	6,3	6,0	-16,0	100,0	100,0	100,0	100,0	6,0	-16,0
Residual ^[3]	11 445	10 492	8 600	-0,7	-6,2	-18,0	16,2	14,3	14,2	13,8	-1,0	-0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

[1] Contributos para a taxa de crescimento das Exportações/Importações de produtos industriais transformados, em pontos percentuais – análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \times 100$.

[2] Os dados referentes aos produtos de AT não são directamente comparáveis para os anos de 2004 e 2005 uma vez que, a partir de 1 de Janeiro de 2005, as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na balança de Serviços. O mesmo sucede para os dados de 2005 e 2006, na medida em que, a partir de 1 de Janeiro de 2006, o mesmo tratamento foi aplicado às aeronaves provenientes dos países terceiros.

[3] Total das Exportações (Importações) – Exportações (Importações) de produtos industriais transformados.

Artigos

Em Análise

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - novembro de 2020

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, ao longo dos onze primeiros meses de 2020, acumulados e não acumulados, face ao período homólogo de 2019. São para este fim utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão definitiva para 2019 e preliminar para 2020, com última atualização em 8 de Janeiro de 2021.

2. Exportações no período acumulado de Janeiro-Novembro 2019-2020

Em 2020, no período acumulado de Janeiro a Novembro, as exportações de mercadorias decresceram em valor -10,5% face a igual período do ano anterior (-5,8 mil milhões de Euros), abrangendo todos os grupos de produtos à excepção do grupo "Agro-alimentares", que aumentou 140 milhões de Euros, +2,1% (*definição do conteúdo dos grupos em Anexo*).

O maior **decréscimo**, em Euros, incidiu no grupo "Material de transporte terrestre e partes" (-1,4 mil milhões de Euros).

Seguiram-se os grupos "Energéticos" (-982 milhões), "Têxteis e vestuário" (-571 milhões), "Minérios e metais" (-519 milhões), "Químicos" (-508 milhões), "Produtos acabados diversos" (-477 milhões), "Máquinas, aparelhos e partes" (-442 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (-421 milhões), "Calçado, peles e couros" (-342 milhões) e "Aeronaves, embarcações e partes" (-267 milhões de Euros).

Exportações por grupos de produtos - Janeiro a Novembro de 2019 e 2020 -

Grupos de produtos	2019		2020		TVH	Δ
		%		%		
TOTAL	55 316	100,0	49 535	100,0	-10,5	-5 781
A - Agro-alimentares	6 707	12,1	6 847	13,8	2,1	140
B - Energéticos	3 201	5,8	2 219	4,5	-30,7	-982
C - Químicos	7 055	12,8	6 547	13,2	-7,2	-508
D - Madeira, cortiça e papel	4 089	7,4	3 668	7,4	-10,3	-421
E - Têxteis e vestuário	4 909	8,9	4 338	8,8	-11,6	-571
F - Calçado, peles e couros	2 006	3,6	1 664	3,4	-17,0	-342
G - Minérios e metais	5 135	9,3	4 616	9,3	-10,1	-519
H - Máquinas, aparelhos e partes	7 680	13,9	7 238	14,6	-5,8	-442
I - Mat. transp. terrestre e partes	8 388	15,2	6 997	14,1	-16,6	-1 391
J - Aeronaves, embarc. e partes	715	1,3	448	0,9	-37,4	-267
K - Produtos acabados diversos	5 429	9,8	4 952	10,0	-8,8	-477

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 08 de janeiro de 2021.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Considerando a partição entre espaço Intra UE-27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que neste período, no seio da Comunidade, as exportações, que representaram 71,6% do Total, decresceram -9,5% face ao ano anterior (-3,7 mil milhões de Euros). Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram uma quebra de -12,7% (-2,0 mil milhões).

O Total do espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos actuais parceiros de Portugal, acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
por mercados de destino (meses acumulados)
(Janeiro a Novembro de 2019 e 2020)**

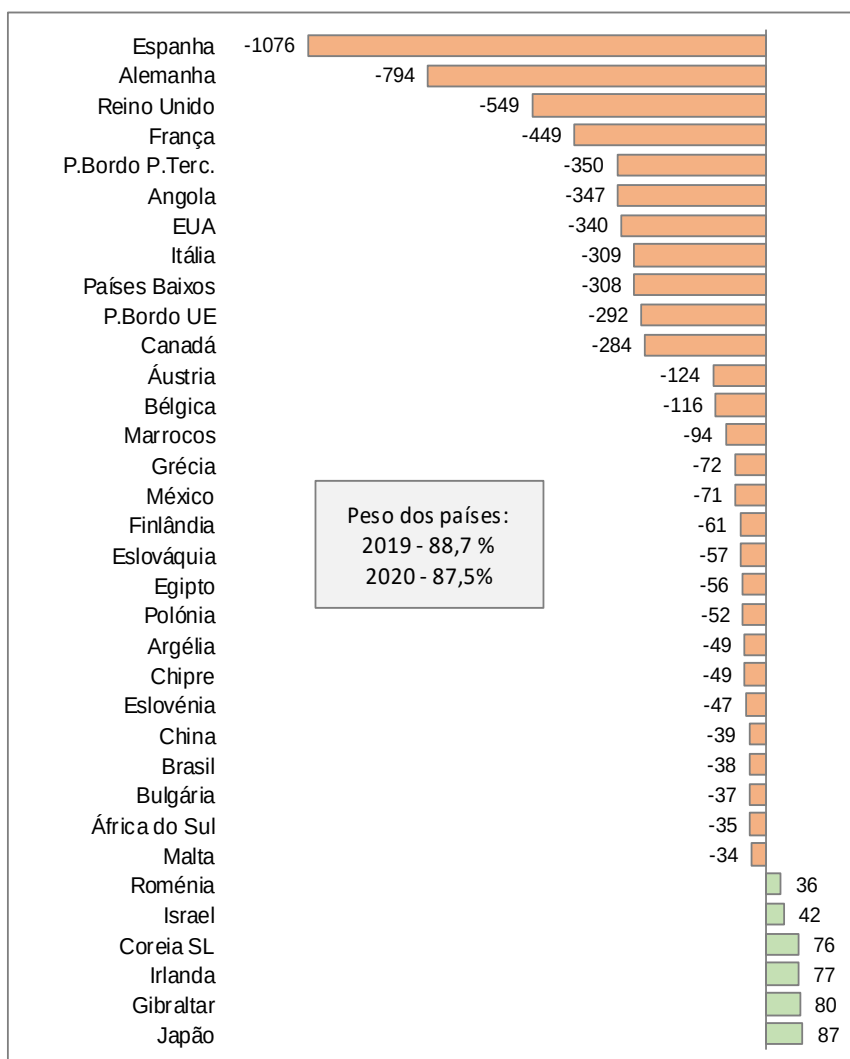
	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
Total	55 316	49 535	-5 781	-10,5	100,0	100,0
Intra-UE (27)	39 219	35 482	-3 737	-9,5	70,9	71,6
Extra-UE (27)	16 097	14 053	-2 044	-12,7	29,1	28,4
Acréscimos:						
Japão	136	223	87	63,7	0,2	0,4
Gibraltar	82	162	80	97,7	0,1	0,3
Irlanda	390	467	77	19,6	0,7	0,9
Coreia SL	89	166	76	85,3	0,2	0,3
Israel	210	252	42	20,3	0,4	0,5
Roménia	411	447	36	8,7	0,7	0,9
Sub. Total	1 318	1 716	398	-	2,4	3,5
Decréscimos:						
Espanha	13 641	12 565	-1 076	-7,9	24,7	25,4
Alemanha	6 710	5 916	-794	-11,8	12,1	11,9
Reino Unido	3 362	2 813	-549	-16,3	6,1	5,7
França	7 197	6 748	-449	-6,2	13,0	13,6
P.Bordo P.Terc.	632	282	-350	-55,4	1,1	0,6
Angola	1 154	807	-347	-30,0	2,1	1,6
EUA	2 777	2 437	-340	-12,2	5,0	4,9
Itália	2 484	2 176	-309	-12,4	4,5	4,4
Países Baixos	2 146	1 838	-308	-14,4	3,9	3,7
P.Bordo UE	531	239	-292	-55,0	1,0	0,5
Canadá	575	291	-284	-49,5	1,0	0,6
Áustria	495	372	-124	-25,0	0,9	0,8
Bélgica	1 277	1 161	-116	-9,1	2,3	2,3
Marrocos	616	521	-94	-15,3	1,1	1,1
Grécia	219	146	-72	-33,1	0,4	0,3
México	301	230	-71	-23,5	0,5	0,5
Finlândia	310	250	-61	-19,6	0,6	0,5
Eslováquia	394	338	-57	-14,4	0,7	0,7
Egipto	208	152	-56	-26,9	0,4	0,3
Polónia	729	676	-52	-7,2	1,3	1,4
Argélia	200	151	-49	-24,4	0,4	0,3
Chipre	84	35	-49	-57,8	0,2	0,1
Eslovénia	118	71	-47	-40,0	0,2	0,1
China	552	512	-39	-7,1	1,0	1,0
Brasil	695	657	-38	-5,5	1,3	1,3
Bulgária	110	73	-37	-33,9	0,2	0,1
África do Sul	171	136	-35	-20,7	0,3	0,3
Malta	58	24	-34	-58,4	0,1	0,0
Sub. Total	47 745	41 616	-6 129	-	86,3	84,0
<i>Contributo destes países para o Total >></i>				-5 731	-	88,7
				-	-	87,5

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares
com última actualização em 08-01-2021.*

Em termos globais, o maior **decréscimo** coube a Espanha (-1,1 mil milhões de Euros). Com quebras superiores a 100 milhões de Euros seguiram-se a Alemanha (-794 milhões), o Reino Unido (-549 milhões), a França (-449 milhões), as Provisões de Bordo para Países Terceiros (-350 milhões), Angola (-347 milhões), os EUA (-340 milhões), a Itália (-309 milhões), os Países Baixos (-308 milhões), as Provisões de Bordo para a UE (-292 milhões), o Canadá (-284 milhões), a Áustria (-124 milhões) e a Bélgica (-116 milhões).

O **acréscimo** mais significativo pertenceu ao Japão (+87 milhões de Euros), seguido de Gibraltar (+80 milhões), da Irlanda (+77 milhões), da Coreia do Sul (+76 milhões), de Israel (+42 milhões) e da Roménia (+36 milhões de Euros).

**Acréscimos e decréscimos das exportações
acima de 30 milhões de Euros no período acumulado
de Janeiro a Novembro de 2020 face a 2019
(milhões de Euros)**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 08-01-2021.

3. Exportações no mês de Novembro de 2020 (não acumulado) face a 2019, por Grupos de Produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de Novembro de 2020, não acumulado, foram "Material de transporte terrestre e partes" (16,8%), "Máquinas, aparelhos e partes" (15,4%), "Agro-alimentares" (13,3%), "Químicos" (13,2%), e "Produtos acabados diversos" (10,4%).

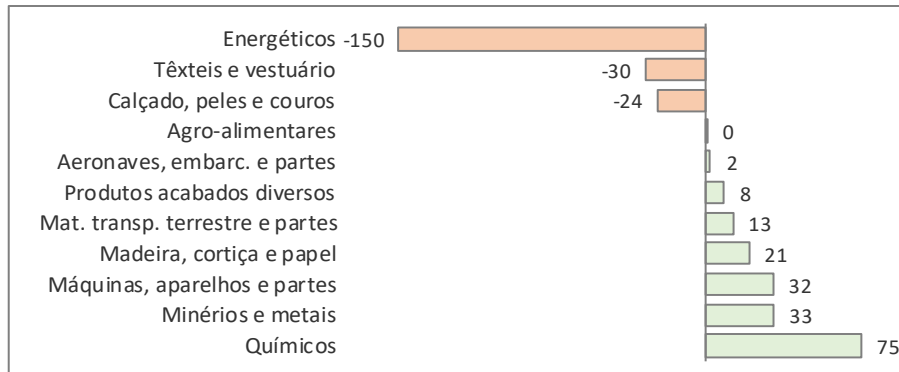
Seguiram-se os grupos "Minérios e metais" (9,1%), "Têxteis e vestuário" (7,9%), "Madeira, cortiça e papel" (6,8%), "Energéticos" (4,0%) "Calçado, peles e couros" (2,6%), e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,5%).

Exportações por grupos de produtos - mês de Novembro de 2020 face ao homólogo de 2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Novembro		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2019	2020			2019	2020
TOTAL	5 219	5 199	-0,4	-21	100,0	100,0
A- Agro-alimentares	690	690	0,0	0	13,2	13,3
B- Energéticos	360	210	-41,7	-150	6,9	4,0
C- Químicos	610	686	12,3	75	11,7	13,2
D- Madeira, cortiça e papel	331	351	6,2	21	6,3	6,8
E- Têxteis e vestuário	440	410	-6,8	-30	8,4	7,9
F- Calçado, peles e couros	162	137	-15,0	-24	3,1	2,6
G- Minérios e metais	442	475	7,4	33	8,5	9,1
H- Máquinas, aparelhos e partes	769	802	4,2	32	14,7	15,4
I- Mat. transp. terrestre e partes	863	876	1,5	13	16,5	16,8
J- Aeronaves, embarc. e partes	23	25	8,6	2	0,4	0,5
K- Produtos acabados diversos	530	539	1,6	8	10,2	10,4

Acréscimos e decréscimos (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 08 de janeiro de 2021.

O maior **decréscimo**, face ao mês de Novembro de 2019, ocorreu no grupo "Energéticos" (-150 milhões de Euros), seguido dos grupos "Têxteis e vestuário" (-30 milhões) e "Calçado, peles e couros" (-24 milhões).

Registaram-se **acréscimos** nos restantes grupos de produtos: "Químicos" (+75 milhões), "Minérios e metais" (+33 milhões), "Máquinas, aparelhos e partes" (+32 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (+21 milhões), "Material de transporte terrestre e partes" (+13 milhões), "Produtos acabados diversos" (+8 milhões), "Aeronaves, embarcações e partes" (+2 milhões) e "Agro-alimentares" (apenas +5,2 mil Euros).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais tipos de produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações
por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC
- mês de Novembro de 2020 face ao homólogo de 2019 -**

milhares de Euros

Grupos de produtos	mês de Novembro			
	2019	2020	TVH	Δ
TOTAL	5 219 443	5 198 836	-0,4 ↓	-20 607
A - Agro-alimentares	689 689	689 695	0,0 ↑	5
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	106 772	120 102	12,5 ↑	13 330
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	97 738	77 645	-20,6 ↓	-20 092
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	53 005	64 699	22,1 ↑	11 694
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	82 311	63 364	-23,0 ↓	-18 947
03 Peixes, crustáceos e moluscos	68 607	59 111	-13,8 ↓	-9 496
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	38 662	47 343	22,5 ↑	8 681
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria	34 347	33 389	-2,8 ↓	-958
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	39 662	28 286	-28,7 ↓	-11 376
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	23 256	27 643	18,9 ↑	4 387
01 Animais vivos	9 089	27 147	198,7 ↑	18 059
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	28 139	25 112	-10,8 ↓	-3 027
02 Carnes e miudezas comestíveis	20 929	22 802	9,0 ↑	1 873
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	13 240	20 782	57,0 ↑	7 543
21 Preparações alimentícias diversas	15 627	19 742	26,3 ↑	4 114
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,5</i>	<i>92,4</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
B - Energéticos	360 126	210 041	-41,7 ↓	-150 085
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	360 126	210 041	-41,7 ↓	-150 085
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
C - Químicos	610 433	685 515	12,3 ↑	75 082
39 Plástico e suas obras	233 302	256 208	9,8 ↑	22 907
30 Produtos farmacêuticos	92 365	140 301	51,9 ↑	47 936
40 Borracha e suas obras	107 204	113 772	6,1 ↑	6 568
29 Produtos químicos orgânicos	77 772	66 766	-14,2 ↓	-11 006
38 Produtos diversos das indústrias químicas	28 457	33 959	19,3 ↑	5 502
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	15 659	16 736	6,9 ↑	1 077
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>90,9</i>	<i>91,6</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
D - Madeira, cortiça e papel	330 691	351 254	6,2 ↑	20 563
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	142 278	151 968	6,8 ↑	9 689
45 Obras de espartaria ou de cestaria	80 369	88 747	10,4 ↑	8 378
44 Vestuário de malha e seus acessórios	56 287	61 094	8,5 ↑	4 806
47 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	45 027	43 073	-4,3 ↓	-1 954
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>98,0</i>	<i>98,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
E - Têxteis e vestuário	439 537	409 563	-6,8 ↓	-29 973
61 Vestuário de malha e seus acessórios	177 931	168 317	-5,4 ↓	-9 614
63 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	60 833	70 689	16,2 ↑	9 856
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	81 205	53 605	-34,0 ↓	-27 600
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	22 740	25 695	13,0 ↑	2 955
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	16 446	18 488	12,4 ↑	2 042
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	23 675	16 226	-31,5 ↓	-7 449
52 Algodão	13 793	13 399	-2,9 ↓	-394
60 Tecidos de malha	10 576	10 959	3,6 ↑	383
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>92,6</i>	<i>92,1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

F - Calçado, peles e couros		161 559	137 299	-15,0	-24 260
64	Calçado e suas partes	132 910	114 184	-14,1	-18 725
42	Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	18 807	13 935	-25,9	-4 872
Peso no Grupo (%) >>>		93,9	93,3	-	-
G - Minérios e metais		442 245	474 951	7,4	32 705
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	137 154	133 596	-2,6	-3 559
72	Ferro fundido, ferro e aço	85 320	110 860	29,9	25 540
76	Alumínio e suas obras	55 757	64 917	16,4	9 160
26	Minérios, escórias e cinzas	40 585	36 225	-10,7	-4 360
83	Obras diversas de metais comuns	34 831	35 479	1,9	648
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	20 153	24 377	21,0	4 224
71	Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijutaria	27 895	24 134	-13,5	-3 761
Peso no Grupo (%) >>>		90,8	90,4	-	-
H - Máquinas, aparelhos e partes		769 152	801 514	4,2	32 362
85	Máq/aparelh electr; gravad. som/imagem; s/partes	427 610	451 392	5,6	23 783
84	Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	341 542	350 122	2,5	8 579
Peso no Grupo (%) >>>		100,0	100,0	-	-
I - Mat. transp. terrestre e partes		863 032	875 770	1,5	12 738
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	862 652	875 313	1,5	12 661
Peso no Grupo (%) >>>		100,0	99,9	-	-
J - Aeronaves, embarc. e partes		22 695	24 636	8,6	1 942
88	Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	19 007	19 079	0,4	71
89	Embarcações e estruturas flutuantes	3 687	5 558	50,7	1 870
Peso no Grupo (%) >>>		100,0	100,0	-	-
K - Produtos acabados diversos		530 284	538 599	1,6	8 314
88	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	178 482	180 824	1,3	2 342
89	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes	161 844	160 242	-1,0	-1 603
69	Produtos cerâmicos	59 276	64 622	9,0	5 346
70	Vidro e suas obras	44 189	49 664	12,4	5 475
68	Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	43 381	43 248	-0,3	-133
Peso no Grupo (%) >>>		91,9	92,6	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares
com última actualização em 08 de janeiro de 2021.

O grupo "Máquinas, aparelhos e partes", o segundo grupo com maior peso entre os onze grupos considerados (15,4% do Total), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos muito diversificados. No quadro seguinte encontram-se, desagregados a um nível mais fino da Nomenclatura Combinada (NC-4), os principais produtos exportados no período em análise e respetivos acréscimos e decréscimos com um valor absoluto superior a 750 mil Euros.

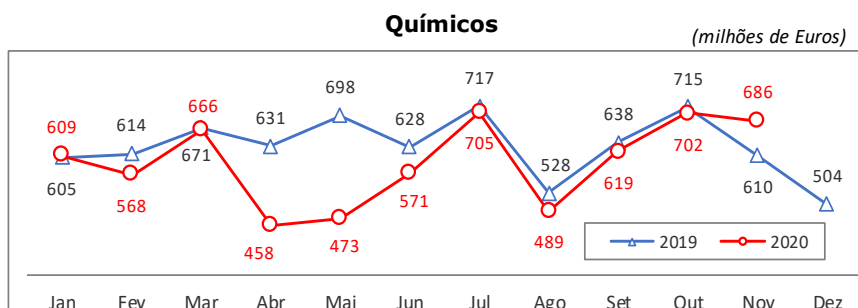
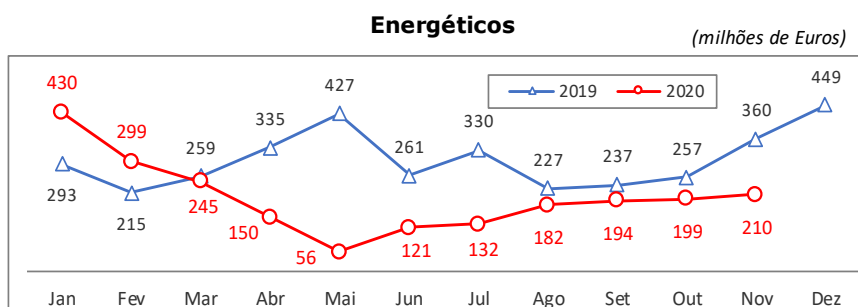
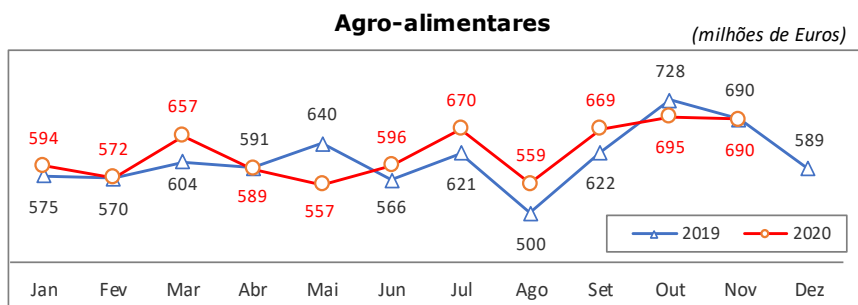
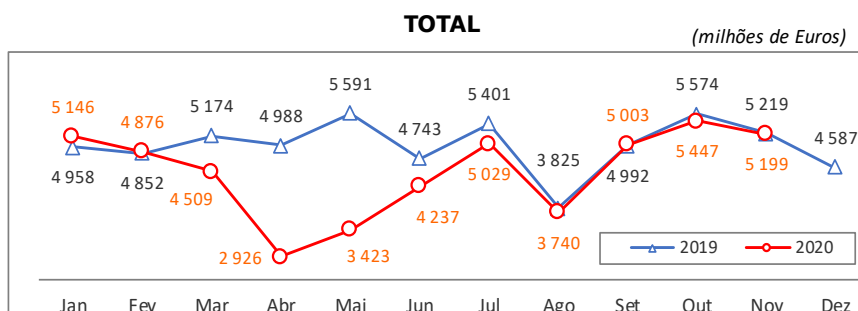
milhares de Euros

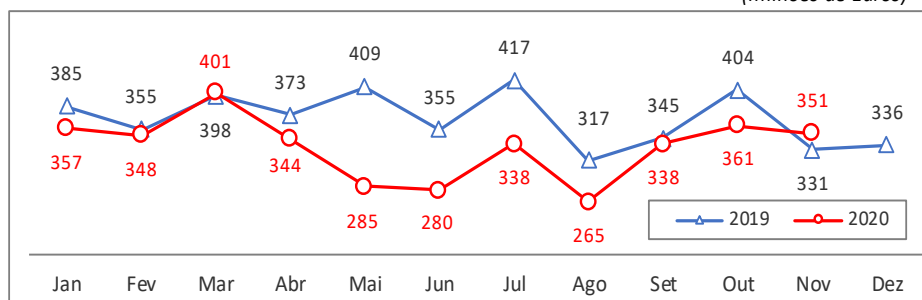
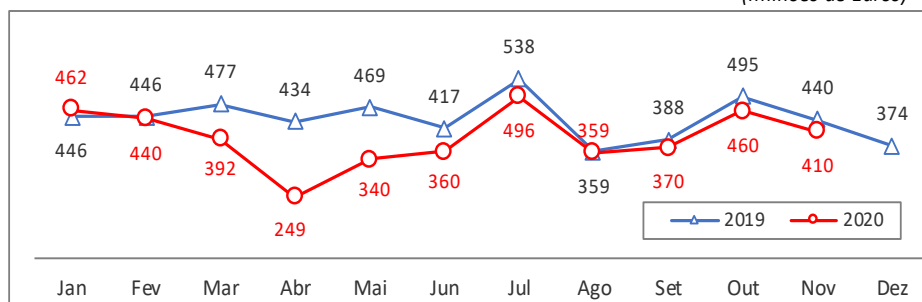
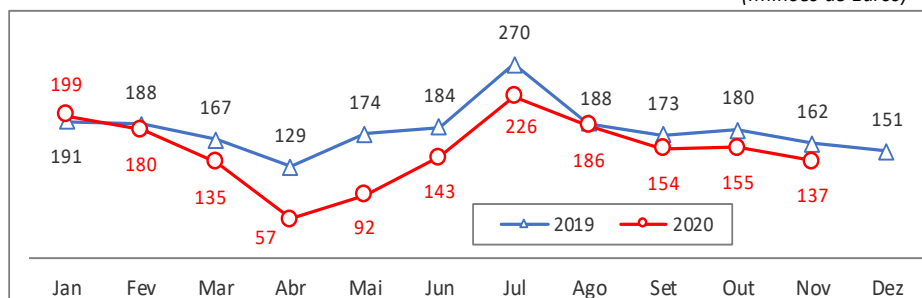
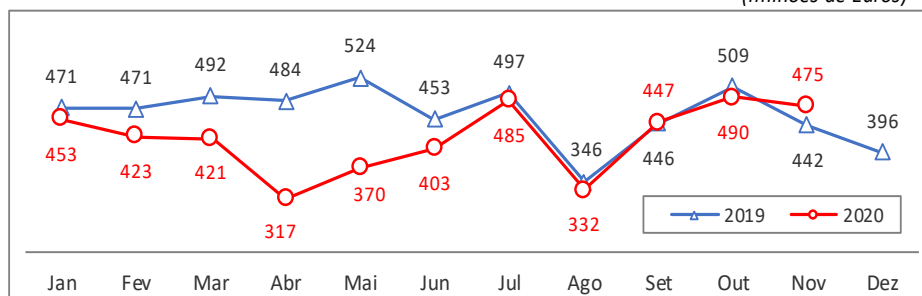
Grupo de produtos	mês de Novembro			
	2019	2020	TVH	Δ
H - Máquinas, aparelhos e partes	769 152	801 514	4,2	32 362
Acréscimos	465 857	590 665	26,8	124 808
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	41 818	57 545	37,6	15 728
8516 Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	18 629	29 193	56,7	10 565
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	45 752	56 194	22,8	10 442
8543 Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	9 586	19 819	106,8	10 233
8527 Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	57 265	66 427	16,0	9 162
8541 Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	30 002	38 175	27,2	8 173
8414 Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	17 010	24 087	41,6	7 077
8534 Circuitos impressos	461	6 740	1 361,6	6 279
8426 Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	4 282	10 033	134,3	5 752
8480 Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	44 846	49 618	10,6	4 772
8536 Interrupt/ccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	22 849	26 889	17,7	4 040
8525 Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	8 167	11 942	46,2	3 774
8412 Outros motores e máquinas motrizes	2 533	6 016	137,5	3 483
8418 Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	14 819	17 525	18,3	2 706
8481 Torneiras e válvulas	25 477	27 608	8,4	2 132
8529 Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	10 378	12 474	20,2	2 095
8511 Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	6 982	8 767	25,6	1 785
8424 Aparelh projectar líq/ pós/extintores/jacto areia/vapor	1 682	3 368	100,3	1 687
8403 Caldeiras para aquecimento central	4 078	5 616	37,7	1 538
8457 Centros maquinaria; estações para trabalhar metais	384	1 552	303,8	1 168
8429 Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros	438	1 426	225,9	988
8546 Isoladores para usos eléctricos	3 645	4 525	24,1	880
8507 Acumuladores eléctricos e seus separadores	8 659	9 514	9,9	855
8415 Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	3 060	3 886	27,0	826
8459 Máq-ferramenta prara furar/escarear/fresar/roscar metais	246	1 012	311,7	766
Peso no total dos accréscimos (%) >>>				93,7
Decréscimos	303 295	210 848	-30,5	-92 446
8526 Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	25 087	11 217	-55,3	-13 870
8528 Receptores TV	20 708	7 851	-62,1	-12 857
8542 Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	37 641	31 587	-16,1	-6 054
8502 Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	7 205	2 230	-69,1	-4 975
8504 Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	11 431	7 519	-34,2	-3 912
8411 Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	5 181	1 406	-72,9	-3 775
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	18 299	14 699	-19,7	-3 600
8501 Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	10 155	7 113	-30,0	-3 042
8404 Aparelh aux p/caldeiras; condensadores p/máq a vapor	2 978	83	-97,2	-2 895
8428 Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	7 776	5 148	-33,8	-2 629
8531 Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	10 327	7 813	-24,3	-2 514
8460 Máq-ferramenta p/rebarbar/afiar/rectificar/polir metais	2 664	261	-90,2	-2 402
8417 Fornos industriais/laboratório/incineradores não eléctricos	2 847	603	-78,8	-2 244
8451 Máq lavar/espremer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	2 650	653	-75,4	-1 997
8464 Máq-ferramenta p/pedra/cerâmica/betão/vidro a frio	2 244	586	-73,9	-1 658
8523 Suportes virgens para gravação de som	3 635	2 036	-44,0	-1 599
8422 Máq lavar louça/limpar/secar/encher/capsular/rotular/etc	3 038	1 454	-52,2	-1 584
8443 Máquinas de impressão	8 250	6 772	-17,9	-1 478
8482 Rolamentos de esferas/roletes/agulhas	4 409	2 932	-33,5	-1 477
8470 Máq de calcular/contabilidade/franquear/registadoras	3 792	2 519	-33,6	-1 273
8487 Partes máq sem conexões/partes isoladas/element eléctric.	3 337	2 099	-37,1	-1 238
8503 Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	4 274	3 233	-24,3	-1 041
8473 Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	5 957	4 952	-16,9	-1 006
8448 Máq aux p/têxteis (fusos/pentes/lançadeiras/agulhas/etc)	2 671	1 791	-33,0	-880
8461 Máq-ferramentas para aplainar/mandrilar/serrar metais	839	45	-94,6	-794
Peso no total dos decréscimos (%) >>>				87,4

4. Evolução mensal comparada das exportações por grupos de produtos

Numa análise das exportações de mercadorias por meses não acumulados ao longo de 2020, face a 2019, por grupos de produtos, verifica-se que após uma quebra acentuada das exportações da generalidade dos grupos, em particular nos meses de Abril e Maio, se assistiu ao longo dos meses seguintes a uma aproximação aos níveis mensais do ano anterior, que foram já mesmo ultrapassados em alguns dos grupos, como se pode observar nos gráficos que se seguem.

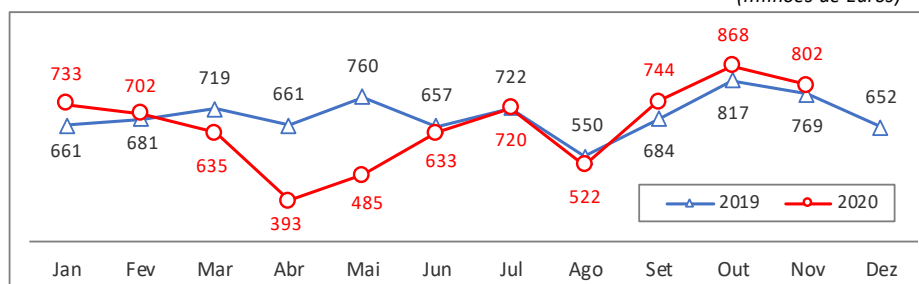
Exportações por grupos de produtos Meses homólogos não acumulados de 2020 face a 2019 (milhões de Euros)



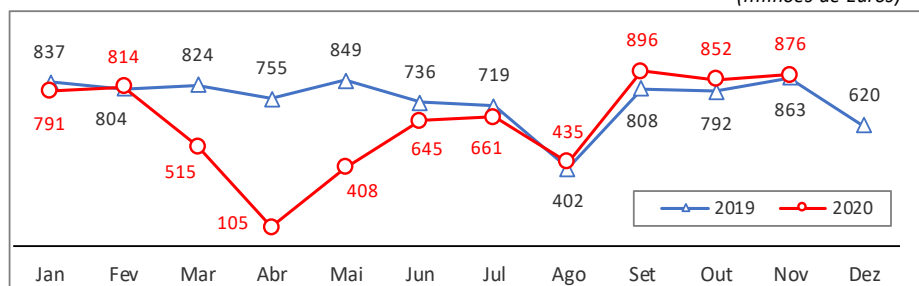
Madeira, cortiça e papel*(milhões de Euros)***Têxteis e vestuário***(milhões de Euros)***Calçado, peles e couros***(milhões de Euros)***Minérios e metais***(milhões de Euros)*

Máquinas, aparelhos e partes

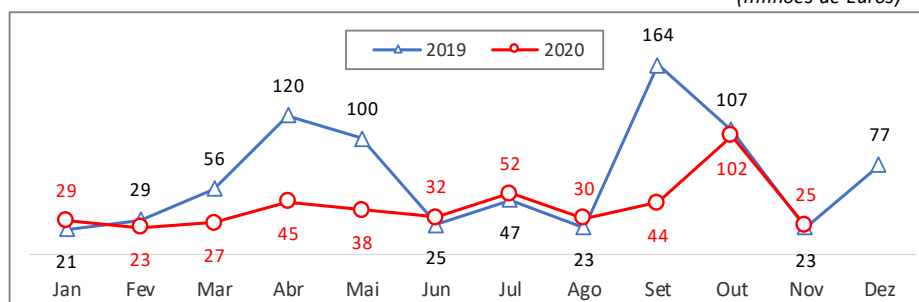
(milhões de Euros)

**Material transp. terrestre e partes**

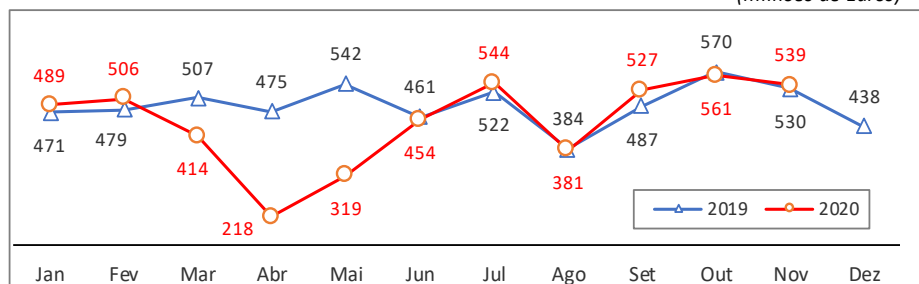
(milhões de Euros)

**Aeronaves, embarcações e partes**

(milhões de Euros)

**Produtos acabados diversos**

(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 08 de janeiro de 2021.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2018-2019 - Janeiro-Novembro 2019-2020)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Entre outras organizações, Moçambique é um dos quinze países-membros da “Southern Africa Development Community – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral” (SADC).

Organização criada em 1992, tem entre os seus principais objetivos aprofundar a cooperação económica entre os seus membros e estimular o comércio de produtos e serviços entre os seus actuais quinze países-membros: África do Sul, Angola, Botswana, Eswatini (Suazilândia), Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Rep.D.Congo, Seychelles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Moçambique foi também, em 1996, um dos fundadores da “Comunidade dos Países de Língua Portuguesa” (CPLP), a par de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal e São Tomé e Príncipe, atualmente com nove membros, após a integração de Timor-Leste e da Guiné Equatorial.

São objetivos desta organização, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus membros.

Neste trabalho encontra-se reunido um conjunto de dados sobre o comércio externo de Moçambique em 2018 e 2019, com base em estatísticas constantes da publicação “Estatísticas do Comércio Externo de Bens”, do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.

No tratamento das importações e das exportações por tipos de produtos, foram calculadas também as correspondentes quotas de Portugal, estas a partir de estatísticas do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, com aplicação das necessárias conversões de valores Cif/Fob para cada um dos fluxos comerciais.

Analisa-se depois a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Moçambique em 2018 e 2019 e no período acumulado de Janeiro a Novembro de 2019 e 2020.

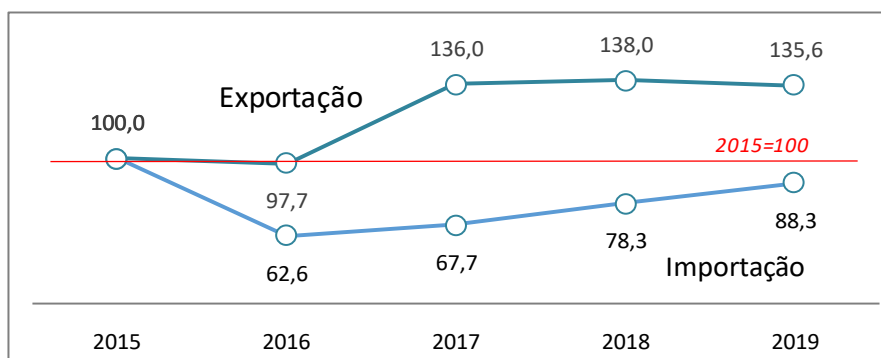
2. Comércio Externo de Moçambique

As importações de mercadorias em Moçambique decresceram acentuadamente entre 2015 e 2016. Cresceram a partir de então, mas mantendo-se sempre abaixo do nível que detinham em 2015.

Por sua vez, as exportações, que haviam decrescido ligeiramente de 2015 para 2016, aumentaram significativamente no ano seguinte (+36% face ao valor que detinham em 2015), para se manterem praticamente ao mesmo nível até 2019.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

**Ritmo de crescimento anual do valor, medido em Euros,
das importações e das exportações moçambicanas
(2015 a 2019 - 2015=100)**



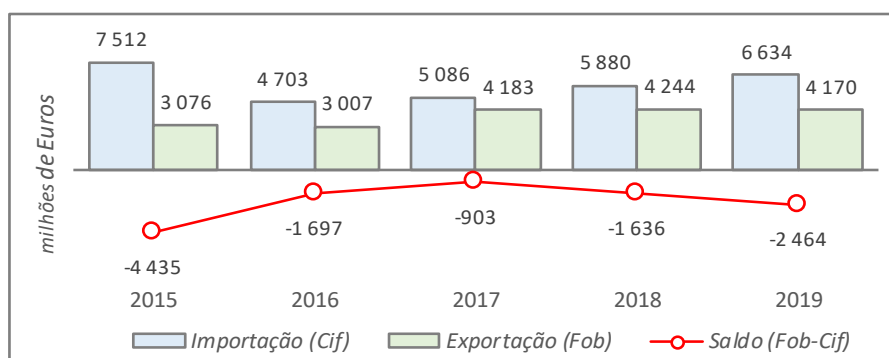
Fonte: A partir de dados de base da publicação "Estatísticas do Comércio Externo de Bens" - INE de Moçambique, com conversão de Dólares a Euros.

2.1. Balança Comercial

Os dados de base, de fonte moçambicana, publicados em dólares, foram neste trabalho convertidos a Euros. De acordo com os dados disponíveis, a Balança Comercial de mercadorias (fob-cif) do país foi deficitária entre 2015 e 2019, com um défice neste último ano de -2,5 mil milhões de Euros.

Balança Comercial de Moçambique (2015-2019)

	milhões de Euros				
	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	7 512	4 703	5 086	5 880	6 634
t.v.h.	-	-37,4	8,1	15,6	12,8
Exportação (Fob)	3 076	3 007	4 183	4 244	4 170
t.v.h.	-	-2,3	39,1	1,5	-1,7
Saldo (Fob-Cif)	-4 435	-1 697	-903	-1 636	-2 464
t.v.h.	-	-61,7	-46,8	81,2	50,6
Cobertura (Fob/Cif) [%]	41,0	63,9	82,2	72,2	62,9



Nota: Taxa Euro-US\$: 1,1095 | 1,1069 | 1,1297 | 1,1810 | 1,1196

Fonte: Estatísticas do Comércio Externo de Bens - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique

2.2. Importações por grupos de produtos

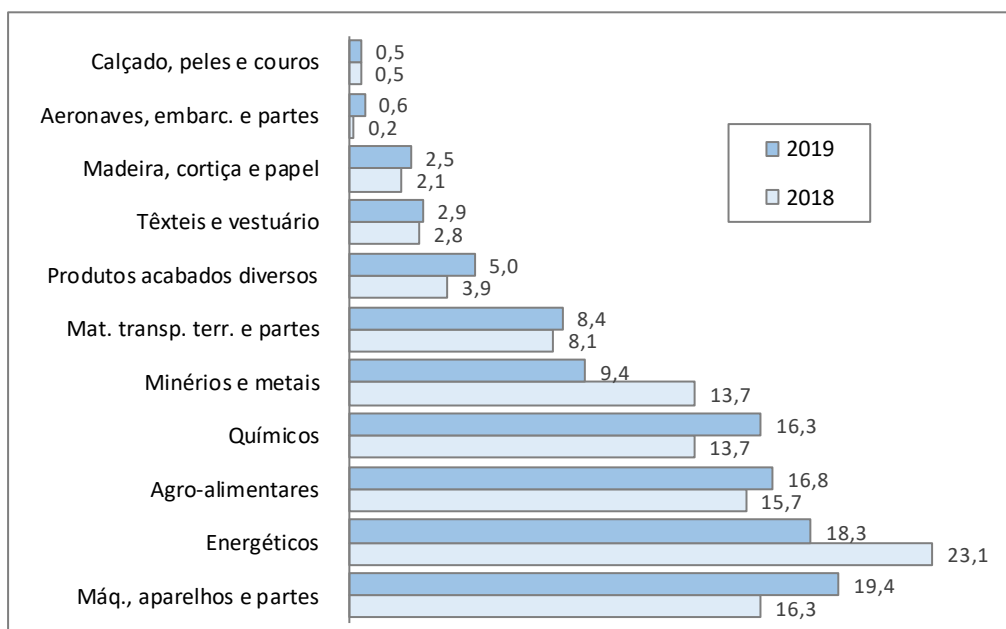
A importações e exportações de produtos estão aqui agregadas em onze grupos de produtos (ver conteúdo definido em *Anexo*).

As principais importações moçambicanas em 2019 incidiram no grupo "**Máquinas, aparelhos e partes**" (19,4% do Total), principalmente máquinas elétricas, muito diversificadas, como telefones, circuitos eletrónicos integrados, díodos, fios e cabos elétricos, recetores de TV e suas partes, interruptores e aparelhos de proteção elétrica, aquecedores elétricos, motores e transformadores elétricos e circuitos impressos, entre muitos outros.

Importações em Moçambique por grupos de produtos Quotas de Portugal [%] (2018 a 2019)

Grupos de Produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura [%]		Quotas PT [%]	
	2018	2019		2018	2019	2018	2019
TOTAL	5 879,9	6 634,3	12,8	100,0	100,0	3,3	3,2
A- Agro-alimentares	924,0	1 113,0	20,5	15,7	16,8	3,0	2,7
B- Energéticos	1 357,9	1 213,6	-10,6	23,1	18,3	0,2	0,3
C- Químicos	804,5	1 082,5	34,6	13,7	16,3	4,6	3,8
D- Madeira, cortiça e papel	122,8	162,6	32,4	2,1	2,5	13,7	10,3
E- Têxteis e vestuário	163,5	193,8	18,5	2,8	2,9	2,6	2,4
F- Calçado, peles e couros	27,0	32,1	18,8	0,5	0,5	9,7	6,2
G- Minérios e metais	806,0	621,1	-22,9	13,7	9,4	2,2	3,7
H- Máq., aparelhos e partes	957,8	1 286,6	34,3	16,3	19,4	6,3	5,3
I- Mat. transp. terr. e partes	475,7	559,6	17,6	8,1	8,4	0,8	0,8
J- Aeronaves, embarc. e partes	11,6	40,4	246,6	0,2	0,6	0,2	0,2
K- Produtos acabados diversos	229,1	329,1	43,7	3,9	5,0	9,8	6,2

Peso dos grupos de produtos no Total da importação [%]



Fontes: Moçambique - a partir de dados de base do INE de Moçambique; Portugal - dados do INE de Portugal, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 08-01-2021 e conversão Cif/Fob por aplicação do factor 0,9533.

A quota de Portugal neste grupo de produtos, calculada com base em dados de exportação de fonte INE de Portugal, convertidos a valores *Cif*, terá sido de 5,3% (6,3% no ano anterior).

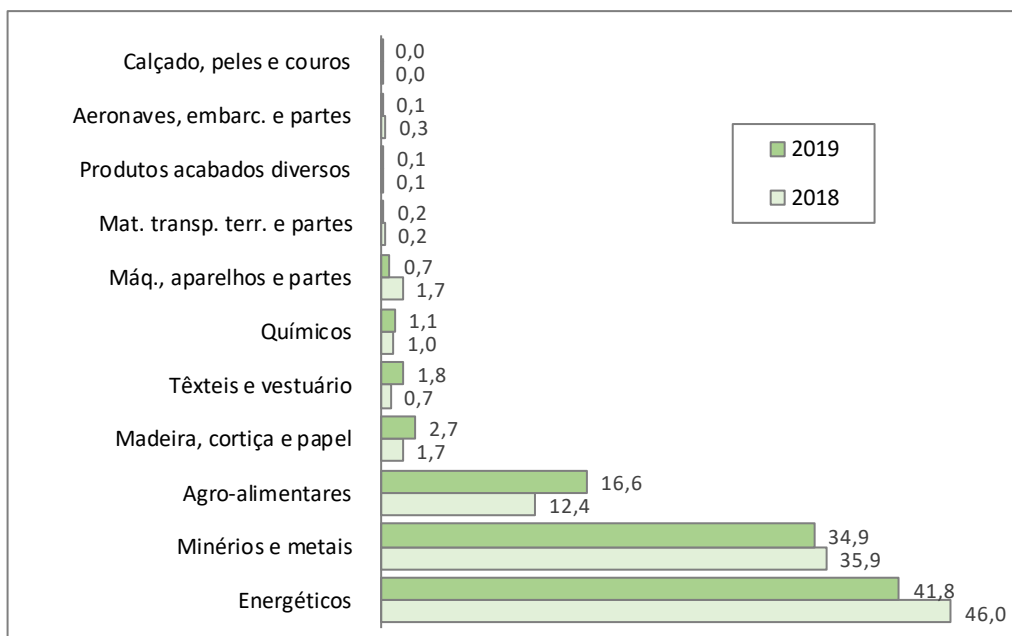
Seguiram-se os grupos "**Energéticos**", 18,3% do Total, com destaque para os combustíveis e óleos (quota de 0,3%), "**Agro-alimentares**", 16,8%, principalmente cereais, gorduras e óleos, peixe e bebidas alcoólicas (quota de 2,7%), e "**Químicos**", 16,3%, como sais de fúor, produtos farmacêuticos, plásticos, borracha e adubos (quota de 3,8%).

2.3. Exportações por grupos de produtos

Exportações de Moçambique por grupos de produtos Quotas de Portugal [%] (2018 a 2019)

Grupos de Produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura [%]		Quotas PT [%]	
	2018	2019		2018	2019	2018	2019
TOTAL	4 244,1	4 170,2	-1,7	100,0	100,0	0,9	0,9
A- Agro-alimentares	527,4	692,7	31,3	12,4	16,6	6,7	5,2
B- Energéticos	1 951,0	1 744,6	-10,6	46,0	41,8	0,0	0,0
C- Químicos	41,1	44,4	8,1	1,0	1,1	0,1	0,1
D- Madeira, cortiça e papel	72,1	113,4	57,1	1,7	2,7	0,0	0,0
E- Têxteis e vestuário	30,2	73,4	143,2	0,7	1,8	2,0	1,7
F- Calçado, peles e couros	1,7	0,4	-78,5	0,0	0,0	4,2	0,0
G- Minérios e metais	1 522,6	1 456,6	-4,3	35,9	34,9	0,0	0,0
H- Máq., aparelhos e partes	71,1	28,8	-59,6	1,7	0,7	0,9	2,1
I- Mat. transp. terr. e partes	9,3	7,8	-15,9	0,2	0,2	8,1	0,2
J- Aeronaves, embarc. e partes	14,1	2,9	-79,1	0,3	0,1	0,1	0,4
K- Produtos acabados diversos	3,4	5,2	52,2	0,1	0,1	4,3	6,6

Peso dos grupos de produtos no Total da exportação [%]



Fontes: Moçambique - a partir de dados de base do INE de Moçambique; Portugal - dados do INE de Portugal, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 08-01-2021 e conversão *Cif/Fob* por aplicação do factor 0,9533.

Em 2019, os grupos de produtos dominantes nas exportações de Moçambique foram **"Energéticos"**, 41,8% do Total (46,0% em 2018), principalmente carvão, energia elétrica e gás de petróleo, **"Minérios e metais"**, 34,9% (35,9% no ano anterior), essencialmente alumínio e suas obras, e **"Agro-alimentares"** 16,6% (12,4% em 2018), como tabaco, castanha de cajú, bananas e outras frutas, sementes de oleaginosas, açúcar de cana, legumes secos e crustáceos.

As quotas de Portugal foram praticamente nulas nos dois primeiros grupos e de 5,2%, em 2019, no grupo "Agro-alimentares" (6,5% em 2018).

2.4. Mercados de origem

Os cinco principais mercados de origem das importações moçambicanas em 2019 foram a África do Sul (28,7%), a China (11,4%), os Emiratos Árabes Unidos (8,0%), Singapura (6,8%) e a Índia (6,1%). Portugal terá ocupado a 6ª posição com 3,6% do Total (7º lugar no ano anterior, com 3,3%).

Principais mercados de origem das importações em Moçambique (2018-2019)

	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2018	2019		2018	2019
Total	5 880	6 634	12,8 ↗	100,0	100,0
África do Sul	1 634	1 902	16,4 ↗	27,8	28,7
China	677	757	11,9 ↗	11,5	11,4
Emiratos	439	532	21,0 ↗	7,5	8,0
Singapura	239	452	89,0 ↗	4,1	6,8
Índia	415	404	-2,8 ↘	7,1	6,1
Portugal	195	241	23,3 ↗	3,3	3,6
Japão	166	213	28,0 ↗	2,8	3,2
EUA	184	185	0,5 ↗	3,1	2,8
Países Baixos	439	133	-69,7 ↘	7,5	2,0
Alemanha	76	114	50,5 ↗	1,3	1,7
Tailândia	134	111	-17,3 ↘	2,3	1,7
Outros	1 281	1 592	24,2 ↗	21,8	24,0

Fonte: A partir de "Estatísticas do Comércio Externo de Bens - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique" e "International Trade Centre" para Tailândia em 2019.

As importações com origem no espaço da SADC representaram 32,0% do Total em 2019 (30,8% em 2018), cabendo à África do Sul uma quota de cerca de 90% nos dois anos.

2.5. Mercados de destino

Os principais destinos das exportações moçambicanas em 2019 foram a África do Sul, com 18,2% do Total, seguida da Índia, 16,8%, da China, 6,9%, da Itália, 6,5% e dos Países Baixos, 6,3%, que no ano anterior haviam ocupado a 3ª posição no 'ranking' com 12,2% do Total.

De acordo com dados de fonte ITC, Portugal terá ocupado em 2018 a 16ª posição, com 0,8% do total e a 21ª em 2019, com 0,7%.

No âmbito da SADC, coube ainda à África do Sul a primeira posição como recetor das exportações moçambicanas, com 81,4%, seguida do Zimbabwe, com 6,7%.

**Principais mercados de destino
das exportações de Moçambique
(2018-2019)**

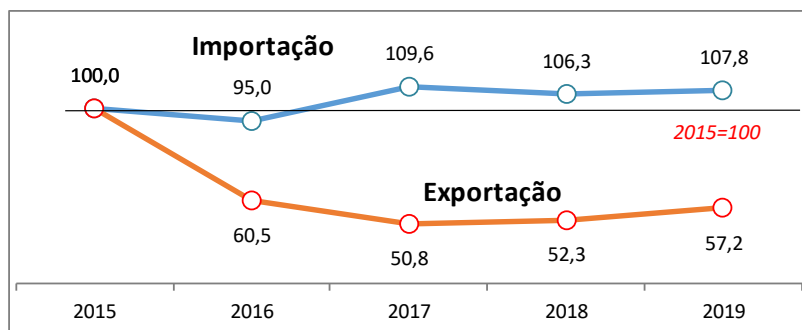
	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2018	2019		2018	2019
Total	4 244	4 170	-1,7 ↓	100,0	100,0
África do Sul	738	758	2,8	17,4	18,2
Índia	1 159	700	-39,6 ↓	27,3	16,8
China	203	289	42,6	4,8	6,9
Itália	110	270	146,1	2,6	6,5
Países Baixos	520	265	-49,1 ↓	12,2	6,3
Reino Unido	194	197	1,6	4,6	4,7
Bélgica	62	175	180,5	1,5	4,2
Espanha	77	153	99,3	1,8	3,7
Singapura	195	152	-22,0 ↓	4,6	3,6
Hong-Kong	103	143	39,0	2,4	3,4
Coreia SL	80	122	52,3	1,9	2,9
Outros	805	947	17,7	19,0	22,7

Fonte: A partir de "Estatísticas do Comércio Externo de Bens - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique" e "International Trade Centre" para Hong-Kong em 2019.

3. Comércio Internacional de Portugal com Moçambique

As importações portuguesas de mercadorias com origem em Moçambique têm-se mantido, ao longo dos últimos três anos, moderadamente acima do nível de 2015. Por sua vez as exportações com este destino decresceram significativamente entre 2015 e 2017, invertendo este comportamento nos últimos dois anos, mas mantendo-se ainda muito abaixo do nível que detinham em 2015.

**Ritmo de crescimento anual do valor das
importações e exportações de Portugal com Moçambique
(2015 a 2019 - 2015=100)**



Fonte: A partir de dados de base definitivos do INE de Portugal.

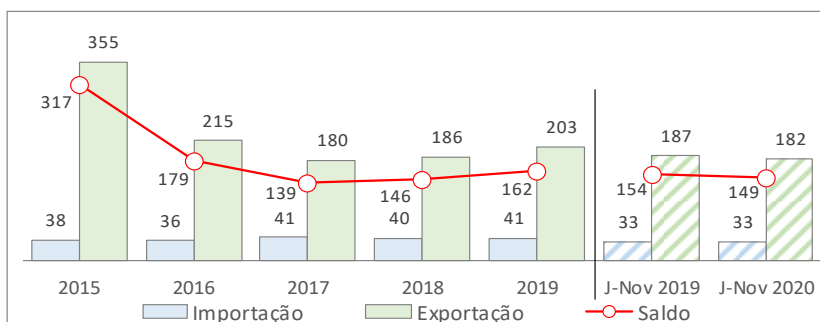
3.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Moçambique é amplamente favorável a Portugal. Dado o significativo desfasamento entre o valor das importações e das exportações, o grau de cobertura das primeiras pelas segundas é muito elevado.

**Balança comercial de mercadorias de Portugal com Moçambique
(205-2019 e Janeiro-Novembro 2019-2020)**

milhões de Euros

	2015	2016	2017	2018	2019	Jan-Nov	
						2019	2020
Importação (Cif)	37,8	35,9	41,4	40,2	40,7	33,2	32,9
t.v.h.	-	-5,0	15,4	-3,0	1,4	-	-0,8
Exportação (Fob)	355,1	214,7	180,4	185,8	203,2	187,1	181,6
t.v.h.	-	-39,5	-16,0	3,0	9,3	-	-3,0
Saldo (Fob-Cif)	317,3	178,8	139,0	145,7	162,4	154,0	148,7
t.v.h.	-	-43,6	-22,3	4,8	11,5	-	-3,4
Cobertura (Fob/Cif) [%]	939,8	598,5	435,7	462,7	498,8	564,0	551,8



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2015 a 2019 - definitivos e 2020 - preliminares, com última actualização em 08-01-2021.

Ao longo dos últimos cinco anos o maior saldo positivo ocorreu em 2015, com +317 milhões de Euros, seguido de uma acentuada quebra no ano seguinte (-43,6%, com 179 milhões de Euros), descida que prosseguiu em 2017 (-22,3%), situando-se então em +139 milhões de Euros. Nos últimos dois anos inverteu-se este comportamento, atingindo o saldo +162 milhões de Euros em 2019.

No período de Janeiro a Novembro de 2020, face ao homólogo do ano anterior, o saldo manteve-se em torno de +150 milhões de Euros.

3.2. Importações por grupos de produtos 2018-2019 e Janeiro-Novembro 2019-2020

As importações de mercadorias com origem em Moçambique centram-se no grupo de produtos **"Agro-alimentares"**, tendo representado nos dois últimos anos e primeiros onze meses de 2020 mais de 90% do Total, com destaque para as importações de crustáceos, de açúcar de cana, de tabaco e de moluscos.

Segue-se o grupo **"Têxteis e vestuário"**, com um peso de 6,4% nos primeiros onze meses de 2020, essencialmente composto por fios de algodão, algodão não cardado nem penteado, fios de outras fibras têxteis vegetais, cordéis, cordas e cabos revestidos a borracha ou plástico, e outros artefactos não especificados, incluindo moldes para vestuário.

O grupo **"Máquinas, aparelhos e partes"**, com produtos muito diversificados e de fluxo irregular ao longo do período em análise, representou 2,3% do Total em 2020.

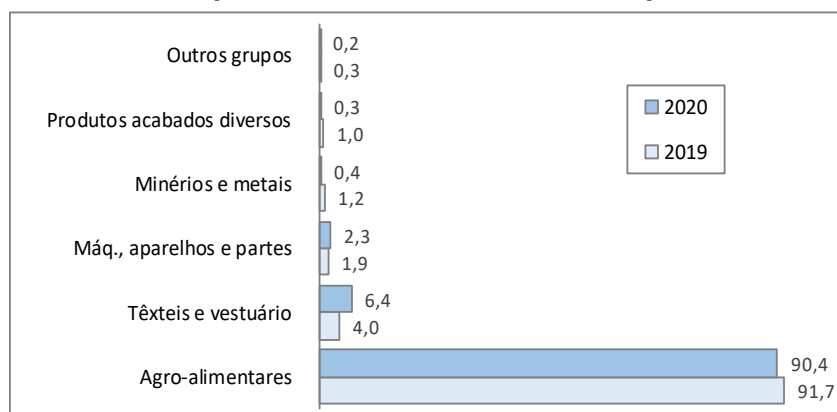
Os restantes grupos tiveram um mais reduzido significado.

**Importação de mercadorias com origem em Moçambique
por grupos de produtos
(2018-2019 e Janeiro a Novembro 2019-2020)**

milhares de Euros

Grupos de Produtos	2018	2019	TVH	Janeiro-Novembro		
				2019	2020	TVH
TOTAL	40 160	40 736	1,4 ↗	33 180	32 906	-0,8 ↘
A- Agro-alimentares	37 341	37 918	1,5 ↗	30 425	29 742	-2,2 ↘
B- Energéticos	1	0,2	-81,7 ↘	0,2	0	-100,0 ↘
C- Químicos	34	31	-8,4 ↘	31	30	-1,6 ↘
D- Madeira, cortiça e papel	28	39	38,3 ↗	39	6	-84,2 ↘
E- Têxteis e vestuário	625	1 341	114,6 ↗	1 338	2 100	57,0 ↗
F- Calçado, peles e couros	77	0,1	-99,9 ↘	0,1	2	1 900,0 ↗
G- Minérios e metais	446	386	-13,6 ↘	386	129	-66,6 ↘
H- Máq., aparelhos e partes	651	635	-2,4 ↘	615	767	24,7 ↗
I- Mat. transp. terr. e partes	793	17	-97,9 ↘	16	17	6,4 ↗
J- Aeronaves, embarc. e partes	12	11	-9,0 ↘	11	0,0	-100,0 ↘
K- Produtos acabados diversos	153	358	134,2 ↗	319	112	-64,9 ↘

**Peso dos grupos de produtos no Total [%]
(Janeiro a Novembro de 2019-2020)**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 08-01-2021 (<http://www.ine.pt>).

4. Exportações por grupos de produtos 2018-2019 e Janeiro-Novembro 2019-2020

As principais exportações portuguesas para Moçambique incidem no grupo **"Máquinas, aparelhos e partes"**, tendo representado 31,1% do Total no período em análise de 2020. Muito diversificadas, estas exportações incidem predominantemente em máquinas elétricas, como se pode observar em quadro com a desagregação dos grupos por produtos definidos a quatro dígitos da Nomenclatura.

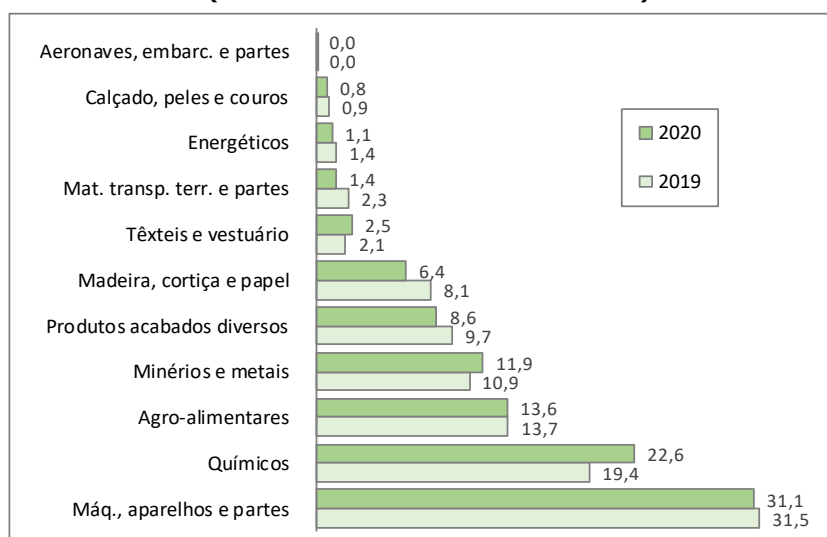
Seguiu-se o grupo **"Químicos"** (22,6% do total em 2020), com destaque para os reagentes de diagnóstico e laboratório, medicamentos, tubos, embalagens e outros artefactos de plástico, e matérias corantes, entre muitos outros produtos.

**Exportação de mercadorias com destino a Moçambique
por grupos de produtos
(2018-2019 e Janeiro a Novembro 2019-2020)**

milhares de Euros

Grupos de Produtos	2018	2019	TVH	Janeiro-Novembro		
				2019	2020	TVH
TOTAL	185 818	203 179	9,3	187 137	181 560	-3,0
A - Agro-alimentares	26 181	28 254	7,9	25 560	24 675	-3,5
B - Energéticos	2 424	3 046	25,7	2 709,0	2 085	-23,0
C - Químicos	35 169	38 730	10,1	36 299	41 013	13,0
D - Madeira, cortiça e papel	15 997	15 953	-0,3	15 190	11 578	-23,8
E - Têxteis e vestuário	4 049	4 519	11,6	3 966	4 621	16,5
F - Calçado, peles e couros	2 506	1 912	-23,7	1 742,0	1 408	-19,2
G - Minérios e metais	16 995	22 048	29,7	20 364	21 548	5,8
H - Máq., aparelhos e partes	57 564	64 698	12,4	58 869	56 375	-4,2
I - Mat. transp. terr. e partes	3 541	4 401	24,3	4 279	2 606	-39,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	23	70	204,2	70	64	-9,8
K - Produtos acabados diversos	21 369	19 548	-8,5	18 089	15 588	-13,8

**Peso dos grupos de produtos no Total [%]
(Janeiro a Novembro de 2019-2020)**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 08-01-2021 (<http://www.ine.pt>).

O Grupo de produtos **"Agro-alimentares"** pesou 13,6% no Total em 2020, constituído principalmente por conservas de peixe, vinhos, azeite, preparados de farinhas, enchidos de carne, preparações alimentícias diversas, margarina, café, peixe congelado, queijo, produtos de padaria e pastelaria, sumos, massas e frutas.

No grupo **"Minérios e metais"** (11,9% em 2020), destacam-se as construções e outras obras de ferro ou aço, as barras e perfis de alumínio, os cimentos hidráulicos, as ferragens e guardanets metálicas, e as construções em alumínio, entre outros produtos.

No grupo **"Produtos acabados diversos"** (8,6% em 2020), predominam o mobiliário, os candeeiros e outros aparelhos de iluminação, os aparelhos para análises físicas ou químicas, os ladrilhos e mosaicos cerâmicos, os assentos mesmo transformáveis em cama, os instrumentos médicos, o vidro de segurança e o material sanitário, como lavatórios e banheiras de cerâmica.

Seguiu-se o grupo **"Madeira, cortiça e papel"** (6,4% em 2020), com destaque para os livros e diverso material impresso, caixas, sacos e embalagens de papel e cartão, papel higiénico, lenços e fraldas, e obras de carpintaria para construção.

Os restantes grupos tiveram menor expressão: **"Têxteis e vestuário"** (2,5% em 2020), **"Material de transporte terrestre e partes"** (1,4%), **"Energéticos"** (1,1%), **"Calçado, peles e partes"** (0,8%), tendo sido praticamente nulas as exportações do grupo **"Aeronaves, embarcações e partes"**.

**Principais exportações portuguesas para Moçambique
por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura
(2018-2019 e Janeiro a Novembro 2019-2020)**

milhares de Euros

Grupos de Produtos desagregados em NC-4	2018	2019	Janeiro-Novembro	
			2019	2020
TOTAL	185 818	203 179	187 137	181 560
A - Agro-alimentares	26 181	28 254	25 560	24 675
1604 Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	2 925	4 116	3 589	3 231
2204 Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	3 000	2 232	2 050	2 766
1509 Azeite de oliveira, mesmo refinado	1 993	1 890	1 681	1 648
1901 Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	1 839	2 295	2 123	1 564
1601 Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	1 421	1 494	1 406	1 553
2106 Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	726	850	779	1 068
1517 Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	1 069	1 299	1 129	989
0901 Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	1 293	1 630	1 419	911
0303 Peixe congelado, excepto filetes	1 220	1 075	930	724
0406 Queijo e requeijão	600	644	604	691
1905 Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	512	642	618	642
1602 Preparações de carne (não enchidos)/miudezas/sangue	424	624	573	635
2005 Prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	578	573	486	509
2009 Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou adic álcool	831	818	719	479
1902 Massas aliment (esparguete/macarrão/etc)	315	475	423	471
2008 Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	570	885	794	456
<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>73,8</i>	<i>76,2</i>	<i>75,6</i>	<i>74,3</i>
B - Energéticos	2 424	3 046	2 709	2 085
2710 Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	2 306	2 845	2 523	1 942
<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>95,2</i>	<i>93,4</i>	<i>93,1</i>	<i>93,2</i>
C - Químicos	35 169	38 730	36 299	41 013
3822 Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	10 376	10 806	10 557	12 827
3004 Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	7 919	8 514	7 563	10 577
3917 Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	1 457	1 960	1 784	1 676
3206 Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	557	620	620	1 619
3923 Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	1 390	1 758	1 649	1 331
3925 Artefactos para construções, em plástico	1 002	791	733	678
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	1 035	1 004	955	651
3402 Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	680	810	761	647
3204 Matérias corantes orgân sintét; prod p/avivamento	254	623	571	607
3304 Produtos de beleza incluindo anti-solares e bronzeadores	407	360	352	594

Grupos de Produtos desagregados em NC-4		2018	2019	Janeiro-Novembro	
				2019	2020
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	185	630	630	575
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	426	638	589	562
3208	Tintas/vernizes base polímeros, em meio não aquoso	388	674	634	547
	<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>74,1</i>	<i>75,4</i>	<i>75,5</i>	<i>80,2</i>
D - Madeira, cortiça e papel		15 997	15 953	15 190	11 578
4901	Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	8 825	9 366	9 189	6 114
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	4 206	3 621	3 237	2 844
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	669	934	863	730
4418	Obras de carpintaria para construções	588	546	529	531
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	160	133	93	219
4911	Outros impressos, estampas, gravuras e fotografias	101	113	111	155
4421	Outr obras madeira (cabides/bobinas/fósforos/arcas/etc)	89	58	58	97
4821	Etiquetas de papel ou cartão, impressas ou não	285	173	156	91
	<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>93,3</i>	<i>93,7</i>	<i>93,7</i>	<i>93,1</i>
E - Têxteis e vestuário		4 049	4 519	3 966	4 621
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	516	372	372	654
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	200	179	164	445
5205	Fios c/ 85% ou mais de algodão, não acondicionados	0	0	0	370
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	328	429	300	268
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	130	460	393	255
5803	Tecidos em ponto de gaze	53	92	92	205
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	192	287	278	182
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	84	83	76	173
6111	Vestuário para bebés e seus acessórios, de malha	114	69	69	163
6303	Cortinados, cortinas e estores; sanefas e reposteiros	135	192	187	161
5608	Redes de malhas c/nós; redes de pesca/outras de têxteis	266	149	41	130
5702	Tapetes/outr revestim têxteis p/pavimentos, não tufados	105	69	69	110
5705	Outros tapetes/revestimentos têxteis, para pavimentos	68	95	95	107
5602	Feltros, mesmo impregnados/revestidos/recobertos	20	82	82	106
6306	Encerados/estores/tendas/velas; artigos acampamento	111	56	56	86
6205	Camisas de tecido, p/H	83	225	111	83
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	153	127	102	74
5703	Tapetes/outras revestim têxteis p/ pavimentos, tufados	175	103	102	54
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	102	41	40	30
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	50	180	159	25
6210	Vestuário de feltro/falsos tecidos/tecidos revestidos	17	131	131	14
	<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>71,7</i>	<i>75,7</i>	<i>73,6</i>	<i>79,9</i>
F - Calçado, peles e couros		2 506	1 912	1 742	1 408
6402	Outro calçado c/sola e parte superior em borracha/plástico	448	542	491	490
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	972	552	542	330
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	409	284	263	256
6405	Outro calçado n.e.	239	180	176	136
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	201	124	110	96
4203	Vestuário e acessórios, de couro natural ou reconstituído	105	115	50	52
	<i>Peso no grupo [%] >>></i>	<i>94,7</i>	<i>94,0</i>	<i>93,7</i>	<i>96,6</i>
G - Minérios e metais		16 995	22 048	20 364	21 548
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	3 310	6 440	6 214	6 636
7604	Barras e perfis de alumínio	1 733	1 838	1 653	1 755
2523	Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados	19	142	122	1 666
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	1 092	1 080	996	972
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	811	1 062	874	860
7610	Construções em alumínio e suas partes	719	1 274	1 185	858
7301	Estacas-pranchas/perfis soldados de ferro ou aço	47	119	119	643
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	460	633	606	492
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	618	486	425	468

Grupos de Produtos desagregados em NC-4		2018	2019	Janeiro-Novembro	
				2019	2020
7216	Perfis de ferro ou aço não ligado	144	532	532	433
7616	Obras de alumínio n.e.	270	334	324	425
7311	Recipientes ferro/aço p/ gases comprimidos/liquefeitos	2 010	786	441	411
8205	Ferramentas manuais n.e., maçaricos/tornos/bigornas/etc	247	349	333	410
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	374	329	308	386
7409	Chapas e tiras de cobre com espessura superior a 0,15 mm	2	18	18	343
7323	Palha de aço, esfregões e luvas, em ferro ou aço	330	414	372	320
<i>Peso no grupo [%] >>></i>		<i>71,7</i>	<i>71,8</i>	<i>71,3</i>	<i>79,3</i>
H - Máquinas, aparelhos e partes		57 564	64 698	58 869	56 375
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduto eléctr, isolados	8 439	10 974	9 807	8 155
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	4 951	6 505	6 089	7 357
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	3 450	4 656	4 218	4 159
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	1 382	1 981	1 920	4 037
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3 793	3 263	3 120	3 972
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	2 044	2 045	1 974	2 941
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	2 041	2 693	2 464	1 812
8481	Torneiras e válvulas	1 241	1 865	1 554	1 807
8436	Outras máquinas agrícolas, germinadores e chocadeiras	2 362	2 075	1 822	1 365
8474	Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	342	636	583	1 211
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	1 405	1 734	1 390	1 196
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	1 089	1 415	1 073	1 146
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	1 896	1 769	1 697	1 025
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	1 868	1 678	1 639	987
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	655	1 261	1 249	839
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	2 795	778	702	819
8438	Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excl óleos	472	762	723	805
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	463	1 020	979	735
8415	Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	2 132	1 097	1 084	717
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	851	940	850	610
<i>Peso no grupo [%] >>></i>		<i>75,9</i>	<i>76,0</i>	<i>76,3</i>	<i>81,1</i>
I - Mat. transp. terr. e partes		3 541	4 401	4 279	2 606
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	1 272	1 077	992	784
8716	Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	419	919	889	682
8701	Tractores, excl p/transporte mercadorias curta distância	4	73	73	411
8705	Veículos automóveis para usos especiais	911	1 868	1 868	240
8609	Contentores, incl fluidos, para vários meios de transporte	120	212	205	209
<i>Peso no grupo [%] >>></i>		<i>77,0</i>	<i>94,3</i>	<i>94,1</i>	<i>89,2</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes		23	70	70	64
8907	Outras estruturas flutuantes (balsas, bóias, etc)	8	9	9	44
8905	Barcos-faróis/dragas/guindastes/docas flut/plataformas	0	23	23	7
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	7	30	30	6
<i>Peso no grupo [%] >>></i>		<i>67,3</i>	<i>86,9</i>	<i>86,9</i>	<i>89,2</i>
K - Produtos acabados diversos		21 369	19 548	18 089	15 588
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	5 099	3 177	3 009	2 521
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	1 446	2 269	2 035	1 608
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	1 495	1 578	1 417	1 565
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	1 627	1 900	1 756	1 398
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	2 436	814	776	988
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	955	967	928	897
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas	292	354	310	678
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	811	762	719	617
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	782	579	528	550
9406	Construções pré-fabricadas	305	995	992	447
6809	Obras de gesso ou de composições à base de gesso	299	428	410	287
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	156	798	689	278
9603	Vassouras/escovas/espandadores/pincéis/rolos, etc	225	282	273	238
9015	Aparelh topografia/hidrograf/meteorologia etc; telémetros	379	387	304	209
9030	Osciloscópios/espectrómetros/medidas eléctric e radiação	912	161	159	116
<i>Peso no grupo [%] >>></i>		<i>80,6</i>	<i>79,0</i>	<i>79,1</i>	<i>79,5</i>

ANEXO
Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Capºs NC/SH
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia 19 de janeiro de 2021	Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros da Finanças da União Europeia de 19 de janeiro de 2021, o primeiro sob Presidência Portuguesa, destacam-se os seguintes temas: ▪ Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os Ministros foram informados do ponto de situação relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. A Presidência apresentou os principais elementos do acordo alcançado entre as instituições, bem como as próximas etapas do processo de aprovação, publicação e entrada em vigor do Regulamento deste Mecanismo. O Parlamento Europeu deverá votar o regulamento que cria o mecanismo na sua sessão plenária de fevereiro, antes da adoção formal pelo Conselho. Prevê-se que o mecanismo entre em vigor na segunda quinzena de fevereiro, altura após a qual os estados-membros poderão apresentar oficialmente os seus planos de recuperação e resiliência. Adicionalmente, a Comissão forneceu informações horizontais sobre a preparação dos planos nacionais e os Ministros partilharam as suas experiências na preparação dos mesmos. ▪ Créditos não produtivos - Os Ministros realizaram um debate de orientação sobre comunicação da Comissão intitulada "Resolver o problema dos créditos não produtivos na sequência da pandemia de COVID-19". Durante o debate, os ministros concordaram na necessidade de concluir a aplicação das medidas pendentes do plano de ação de 2017. Neste contexto, a Presidência destacou o seu objetivo de avançar rapidamente com a propostas legislativa relativa aos mercados secundários para os créditos não produtivos, dados os desenvolvimentos no Parlamento Europeu, continuando a aguardar progressos do Parlamento Europeu na proposta legislativa relativa ao mecanismo acelerado de execução extrajudicial das garantias reais. ▪ Programa da Presidência Portuguesa – O Ministro de Estado e das Finanças de Portugal apresentou as prioridades da Presidência Portuguesa no domínio económico e financeiro para o primeiro semestre de 2021. Estas prioridades centram-se em três grandes áreas: (i) o relançamento da Economia Europeia, com a principal prioridade centrada na implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, (ii) o reforço da União Económica e Monetária, centrado em iniciativas relativas à União Bancária, no aprofundamento da União dos Mercados de Capitais e na prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo e, por último, (iii) os novos desafios, focados nas transições ecológica e digital, nomeadamente através de progressos no pacote relativo ao Financiamento Digital, nos trabalhos relativos a uma estratégia renovada para o financiamento sustentável e na continuação dos trabalhos sobre os desafios fiscais relacionados com a economia digital. Adicionalmente, a Presidência dará também início aos debates sobre a introdução de novos recursos próprios da União, após propostas da Comissão Europeia, e assegurará o progresso do Plano de Ação para a União Aduaneira. ▪ Destaca-se ainda, no âmbito do exercício do Semestre Europeu de 2021, a concordância dos Ministros com o projeto de conclusões relativo ao Relatório sobre o Mecanismo de Alerta para 2021 e com o

Iniciativa	Sumário
	projeto de recomendação sobre a política económica da área do euro. Ambos os documentos foram formalmente aprovados pelo Conselho na reunião de 25 de janeiro. Após esta aprovação, a recomendação para a área do euro será transmitida ao Conselho Europeu de março para aprovação. ▪ O Presidente do Banco Europeu de Investimento, Werner Hoyer, apresentou as principais conclusões do último inquérito do BEI sobre o investimento.
Identificação eletrónica – Transações eletrónicas no mercado interno	Aprovou o decreto-lei que assegura a execução na ordem jurídica interna do Regulamento (UE) 910/2014 relativo à identificação eletrónica e aos serviços de confiança para as transações eletrónicas no mercado interno.
Conselho de Ministros de 28 de janeiro de 2021	
Lei-quadro do estatuto de utilidade pública	Aprovou a proposta de lei que estabelece a lei-quadro do estatuto de utilidade pública.
Conselho de Ministros de 28 de janeiro de 2021	
Atualização da base remuneratória da Administração Pública	Aprovou o decreto-lei que estabelece a atualização da base remuneratória da Administração Pública e o valor do montante pecuniário correspondente aos níveis 5, 6 e 7 da tabela remuneratória única.
Conselho de Ministros de 21 de janeiro de 2021	
Suspensão de prazos para a prática de atos processuais e procedimentais	Aprovou uma proposta de lei, a submeter à Assembleia da República, que aprova um conjunto de medidas relativas à suspensão de prazos para a prática de atos processuais e procedimentais que devam ser praticados no âmbito dos processos e procedimentos que corram termos nos tribunais judiciais, tribunais administrativos e fiscais, Tribunal Constitucional, Tribunal de Contas e demais órgãos jurisdicionais, tribunais arbitrais, Ministério Público, julgados de paz, entidades de resolução alternativa de litígios e órgãos de execução fiscal.
Conselho de Ministros de 21 de janeiro de 2021	

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Estado de emergência decretado pelo Presidente da República Decreto n.º 3-D/2021 - Diário da República n.º 20/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-29	Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Autorização da renovação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 14-A/2021 - Diário da República n.º 19/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-28	Autorização da renovação do estado de emergência.
Renova a declaração do estado de emergência Decreto do Presidente da República n.º 9-A/2021 - Diário da República n.º 19/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-28	Renova a declaração do estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.

Assunto/Diploma	Descrição
Medida de Apoio Excepcional aos Artesãos e às Unidades Produtivas Artesanais Portaria n.º 22/2021 - Diário da República n.º 19/2021, Série I de 2021-01-28	Procede à primeira alteração da Portaria n.º 285/2020, de 11 de dezembro, que cria a Medida de Apoio Excepcional aos Artesãos e às Unidades Produtivas Artesanais.
IRS – IRC – Código de Procedimento e de Processo Tributário – Faculdade de pagamento de dívidas sem prestação de garantia Despacho n.º 1090-C/2021 - Diário da República n.º 17/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-01-26	Determina que a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) deverá disponibilizar oficiosamente aos contribuintes, independentemente da apresentação do pedido, a faculdade de pagamento em prestações, sem necessidade de prestação de garantia nos termos do Decreto-Lei n.º 492/88, de 30 de dezembro, e do Código de Procedimento e de Processo Tributário nos casos em que as dívidas já podem ser pagas sem prestação de garantia.
Apoio extraordinário ao rendimento dos trabalhadores – Rendimentos das pessoas em situação de particular desproteção económica Portaria n.º 19-A/2021 - Diário da República n.º 16/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-25	Regulamenta os procedimentos de atribuição do apoio extraordinário ao rendimento dos trabalhadores, criado com o objetivo de assegurar a continuidade dos rendimentos das pessoas em situação de particular desproteção económica causada pela pandemia da doença COVID-19.
Prevenção de riscos de corrupção durante a pandemia Resolução da Assembleia da República n.º 4/2021 - Diário da República n.º 16/2021, Série I de 2021-01-25	Recomenda ao Governo a prevenção de riscos de corrupção durante a pandemia.
Altera a regulamentação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República Decreto n.º 3-C/2021 - Diário da República n.º 15/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-22	Altera a regulamentação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Regime contraordenacional no âmbito da situação de calamidade – Qualificação contraordenacional dos deveres impostos pelo estado de emergência Decreto-Lei n.º 8-A/2021 - Diário da República n.º 15/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-22	Altera o regime contraordenacional no âmbito da situação de calamidade, contingência e alerta e procede à qualificação contraordenacional dos deveres impostos pelo estado de emergência.
«Mecanismo de conversão» Portaria n.º 19/2021 - Diário da República n.º 15/2021, Série I de 2021-01-22	Regulamenta o mecanismo de conversão previsto nos n.os 2 e 3 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2020, de 20 de novembro, e no n.º 3 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2020, de 30 de dezembro («Mecanismo de conversão»).
Facilidade de Curto Prazo –Garantia do Estado para exportação para mercados fora da OCDE Despacho n.º 864/2021 - Diário da República n.º 14/2021, Série II de 2021-01-21	Autoriza a celebração do 8.º Aditamento ao Protocolo relativo à Facilidade de Curto Prazo e a emissão de Garantia do Estado para operações de exportação de curto prazo para mercados fora da OCDE.
Estado de emergência Decreto n.º 3-B/2021 - Diário da República n.º 12/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-19	Altera a regulamentação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Programa APOIAR Portaria n.º 15-B/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-01-15	Altera o Regulamento do Programa APOIAR.
Programa APOIAR– Apoio aos setores cultural, social e solidário Resolução do Conselho de Ministros n.º 4-A/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-01-15	Alarga o Programa APOIAR, estabelece um programa de apoio ao setor cultural e medidas de apoio ao setor social e solidário.
Mecanismos de apoio no estado de emergência	Estabelece mecanismos de apoio no âmbito do estado de emergência.

Assunto/Diploma	Descrição
Decreto-Lei n.º 6-E/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-01-15	
Apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade empresarial	Prorroga o apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial.
Decreto-Lei n.º 6-C/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-15	
Financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais	Prolonga a vigência das regras de atribuição de financiamento e compensações aos operadores de transportes essenciais, no âmbito da pandemia COVID-19.
Decreto-Lei n.º 6-B/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-15	
Medidas relativas ao movimento de pessoas nos portos nacionais	Prorroga a proibição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.
Despacho n.º 714-A/2021 - Diário da República n.º 10/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-01-15	
Facilidade de Garantia do Estado – Seguro de créditos para riscos comerciais de curto prazo em mercados da OCDE – «Exportação Segura 2021»	Aprovação das alterações aos termos e condições da Facilidade de Garantia do Estado ao seguro de créditos para riscos comerciais de curto prazo em mercados da OCDE, com a redesignação «Exportação Segura 2021».
Despacho n.º 669/2021 - Diário da República n.º 10/2021, Série II de 2021-01-15	
Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República	Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Decreto n.º 3-A/2021 - Diário da República n.º 9/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-14	
Regime contraordenacional no âmbito da situação de calamidade – Contraordenação relativa ao teletrabalho obrigatório	Altera o regime contraordenacional no âmbito da situação de calamidade, contingência e alerta e agrava a contraordenação relativa ao teletrabalho obrigatório durante o estado de emergência.
Decreto-Lei n.º 6-A/2021 - Diário da República n.º 9/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-14	
Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal continental.
Despacho n.º 666-B/2021 - Diário da República n.º 9/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-01-14	
Renova a declaração do estado de emergência	Renova a declaração do estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Decreto do Presidente da República n.º 6-B/2021 - Diário da República n.º 8/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-01-13	
Medidas excecionais que salvaguem a viabilidade das empresas e outras entidades empregadoras – Viabilidade das empresas	Cria uma linha de apoio financeiro às micro e pequenas empresas turísticas e altera o Despacho Normativo n.º 4/2020, de 20 de março, alterado e republicado pelo Despacho Normativo n.º 10/2020, de 11 de agosto
Despacho Normativo n.º 1/2021 - Diário da República n.º 6/2021, Série II de 2021-01-11	
Suspensão dos processos de execução fiscal da AT e da Segurança Social	Suspensão, com efeitos a 1 de janeiro e até 31 de março de 2021, dos processos de execução fiscal em curso ou que venham a ser instaurados pela AT e pela Segurança Social.
Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais e do Secretário de Estado da Segurança Social, de 2021-01-08	
Renova a declaração do estado de emergência	Autorização da renovação do estado de emergência.
Resolução da Assembleia da República n.º 1-A/2021 - Diário da República n.º 3/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-06	

Assunto/Diploma	Descrição
Renova a declaração do estado de emergência Decreto do Presidente da República n.º 6-A/2021 - Diário da República n.º 3/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-01-06	Renova a declaração do estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias e empresas Decreto-Lei n.º 107/2020 - Diário da República n.º 253/2020, Série I de 2020-12-31	Altera as medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Isenção de imposto do selo – Apólices de seguros de crédito à exportação Decreto-Lei n.º 109/2020 - Diário da República n.º 253/2020, Série I de 2020-12-31	Estabelece uma isenção de imposto do selo sobre as apólices de seguros de crédito à exportação, apólices de seguros caução e garantias bancárias na ordem externa.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Regime Jurídico das Contraordenações Económicas Decreto-Lei n.º 9/2021 - Diário da República n.º 20/2021, Série I de 2021-01-29	Aprova o Regime Jurídico das Contraordenações Económicas.
Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal – Programa Regressar Portaria n.º 23/2021 - Diário da República n.º 19/2021, Série I de 2021-01-28	Procede à terceira alteração da Portaria n.º 214/2019, de 5 de julho, que define a Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, no âmbito do Programa Regressar.
Tarifa social de acesso a serviços de Internet Resolução da Assembleia da República n.º 5/2021 - Diário da República n.º 16/2021, Série I de 2021-01-25	Recomenda ao Governo que crie uma tarifa social de acesso a serviços de Internet.
TAP, Portugal e Cateringpor – Medidas que concretizam a RCM n.º 3/2021 – Situação económica difícil Despacho n.º 818-A/2021 - Diário da República n.º 12/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-01-19	Estabelece o planeamento metodológico, densificação, alteração ou prorrogação do alcance e do âmbito das medidas que concretizam a Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2021 que declara a TAP, S. A., a Portugal, S. A., e a Cateringpor, S. A., em situação económica difícil.
Transposição de Diretiva – Acesso e exercício de profissões e de atividades profissionais Lei n.º 2/2021 - Diário da República n.º 14/2021, Série I de 2021-01-21	Estabelece o regime de acesso e exercício de profissões e de atividades profissionais e o regime aplicável à avaliação da proporcionalidade prévia à adoção de disposições legislativas que limitem o acesso a profissão regulamentada, ou a regulamentar, ou o seu exercício, transpondo a Diretiva (UE) 2018/958 do Parlamento Europeu e do Conselho e revogando o Decreto-Lei n.º 37/2015, de 10 de março.
Emissão da dívida pública – Execução do Orçamento do Estado para 2021 Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2021 - Diário da República n.º 10/2021, Série I de 2021-01-15	Autoriza a emissão da dívida pública, em execução do Orçamento do Estado para 2021.
Código do IRS – Obrigação declarativa de IRS Declaração de Retificação n.º 2/2021 - Diário da República n.º 11/2021, Série I de 2021-01-18	Retifica a Portaria n.º 8/2021, de 7 de janeiro, que aprova os modelos de impressos destinados ao cumprimento da obrigação declarativa prevista no n.º 1 do artigo 57.º do Código do IRS e respetivas instruções de preenchimento, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 4, de 7 de janeiro de 2021.
TAP, Portugal e Cateringpor – Situação económica difícil Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2021 - Diário da República n.º 9/2021, Série I de 2021-01-14	Declara a TAP, S. A., a Portugal, S. A., e a Cateringpor, S. A., em situação económica difícil.

Assunto / Diploma	Sumário
Execução de Regulamento UE – Reconhecimento mútuo de mercadorias comercializadas legalmente noutro Estado-Membro Decreto-Lei n.º 6/2021 - Diário da República n.º 7/2021, Série I de 2021-01-12	Assegura a execução na ordem jurídica nacional do Regulamento (UE) n.º 2019/515, relativo ao reconhecimento mútuo de mercadorias comercializadas legalmente noutro Estado-Membro.
IRC – Alterações da declaração periódica de rendimentos Modelo 22 Despacho n.º 314/2021 - Diário da República n.º 6/2021, Série II de 2021-01-11	Aprova as alterações da declaração periódica de rendimentos Modelo 22, respetivos anexos e instruções de preenchimento.
Alargamento da ADSE Decreto-Lei n.º 4/2021 - Diário da República n.º 5/2021, Série I de 2021-01-08	Estabelece o alargamento da ADSE aos titulares de contrato individual de trabalho que exerçam funções em entidades de natureza jurídica pública.
Obrigação declarativa do Código do IRS Portaria n.º 8/2021 - Diário da República n.º 4/2021, Série I de 2021-01-07	Aprova os modelos de impressos destinados ao cumprimento da obrigação declarativa prevista no n.º 1 do artigo 57.º do Código do IRS e respetivas instruções de preenchimento.
Fundo de Estabilização Tributário Portaria n.º 7/2021 - Diário da República n.º 4/2021, Série I de 2021-01-07	Fixa a percentagem a afetar ao Fundo de Estabilização Tributário.
Televisão digital terrestre Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2021 - Diário da República n.º 2/2021, Série I de 2021-01-05	Alarga a oferta de serviços de programas na televisão digital terrestre.
Medidas de uniformização e atenuação de custos para os utilizadores de autoestradas Portaria n.º 309-B/2020 - Diário da República n.º 253/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-12-31	Regulamenta as medidas de uniformização e atenuação de custos para os utilizadores de autoestradas.
Retribuição mínima mensal garantida para 2021 Decreto-Lei n.º 109-A/2020 - Diário da República n.º 253/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-12-31	Fixa o valor da retribuição mínima mensal garantida para 2021.
Regimes de tributação privilegiada - Países, territórios e regiões com tributação privilegiada Portaria n.º 309-A/2020 - Diário da República n.º 253/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-12-31	Altera a Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, que aprova a lista dos países, territórios e regiões com regimes de tributação privilegiada, claramente mais favoráveis.
Lei das Grandes Opções para 2021-2023 Lei n.º 75-C/2020 - Diário da República n.º 253/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-12-31	Lei das Grandes Opções para 2021-2023.
Orçamento do Estado para 2021 Lei n.º 75-B/2020 - Diário da República n.º 253/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-12-31	Orçamento do Estado para 2021.
Programa Regressar Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/2020 - Diário da República n.º 253/2020, Série I de 2020-12-31	Procede ao prolongamento e renovação do Programa Regressar.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.